



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

Argemiro de Oliveira Filho

**ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA E PESSOAS COM SÍNDROME DE
DOWN: Pesquisa Bibliográfica em Publicações da ABEM 2003-2019**

Brasília
2021

Argemiro de Oliveira Filho

**ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA E PESSOAS COM SÍNDROME DE
DOWN: Pesquisa Bibliográfica em publicações da ABEM 2003-2019**

Monografia de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Música, submetida à Universidade de Brasília, curso de Licenciatura em Música.

Orientadora: Profa. Dra Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo.

Coorientador (a): Profa Ms Maria Débora Ortiz Rodriguez

Brasília
2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Filho, Argemiro de Oliveira
Fe ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA E PESSOAS COM SÍNDROME DE
DOWN: Pesquisa Bibliográfica em Publicações da ABEM 2003
2019 / Argemiro de Oliveira Filho; orientador Maria
Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo; co-orientador
Maria Débora Ortiz Rodriguez. -- Brasília, 2021.
63 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Música) --
Universidade de Brasília, 2021.

1. Síndrome de Down,. 2. Educação Musical Especial. 3.
Ensino e Aprendizagem Musical. 4. Pesquisa Bibliográfica..
I. de Carvalho Cascelli de Azevedo, Maria Cristina,
orient. II. Ortiz Rodriguez, Maria Débora , co-orient. III.
Título.

ATA DE DEFESA DE TCC

Argemiro de Oliveira Filho, matrícula 160087589.

"ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA E PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: Pesquisa Bibliográfica em Publicações da ABEM 2003-2019."

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, em sala virtual no Teams, no dia 28 de maio de 2021 como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em música sob a orientação da **Profª. Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo, Maria Débora Ortiz Rodriguez, Maria Isabel Montandon e Alciomar Oliveira dos Santos**, segundo o ato 28 do dia 27 de maio de 2021 que nomeou a banca de avaliação.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 19/06/2021, às 14:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **MARÍA DÉBORA ORTIZ RODRIGUEZ, Usuário Externo**, em 19/06/2021, às 14:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Alciomar Oliveira dos Santos, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 22/06/2021, às 21:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Isabel Montandon, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 22/06/2021, às 22:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6724955** e o código CRC **D1AABAE7**.

Dedico esse trabalho a Deus, essencial em minha vida, a meus pai Argemiro de Oliveira e, em especial, a minha mãe Sebastiana de Souza Oliveira (in memória) que me ensinaram as primeiras notas musicais, a trajetória dos deveres educativos para o viver em sociedade, e me permitindo contribuir para mundo melhor através da educação musical.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder o folego, de vida da qual desfruto todos os dias, permitido a conclusão deste curso.

Aos meus pais que sempre me apoiaram concedendo-me educação para a vida.

Aos familiares que foram de extrema importância, dando a força e sustentação para seguirmos firmes na caminhada até o final e que agora vibram com nossa vitória.

Aos meus colegas e amigos pelo apoio e presença nessa caminhada de aprendizado.

A minha esposa Julia Oliveira, por estar sempre ao meu lado, me insentivando e apoiando em todos os momentos.

Aos demais professores membros do corpo docente ao longo do curso em especial as orientadoras Dra. Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo e a Ms. Maria Débora Ortiz Rodriguez pelo auxílio na execução deste trabalho, por suas importantes contribuições ao desenvolvimento e por ser razão de intensa motivação, paciência e inspiração. Muito obrigado a todos.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação das produções dos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM

Quadro 2 - Relação das produções dos Encontros Regionais da ABEM

Quadro 3 - Relação das produções dos Artigos da revista da ABEM

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados da busca por palavras-chave - Síndrome de Down

Tabela 2 - Distribuição dos trabalhos por Contexto Educacional e Levantamento Bibliográfico
/Mapeamento Escola

Tabela 3 - Contexto Educacional

Tabela 4 - Distribuição dos trabalhos na Educação Básica

Tabela 5 - Distribuição de Trabalhos em outros contextos educacionais

Tabela 6 - Trabalhos Pesquisa Bibliográfica e Mapeamento Escolar

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical
ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CESAS - Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul
CETEP - Centro de Educação Tecnológica Profissional
CNE - Conselho Nacional de Educação
CSD - Criança com Síndrome de Down
EaD - Educação a Distância
EAM - Experiência de Aprendizagem Mediada
EF - Ensino Fundamental
EI - Educação Infantil
EJA - Educação de Jovens e Adultos
Emac/UFG - Escola de Musica e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás
FAETEC - Fundação de Apoio Escola Técnica
LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
M.E.B - Música na Educação Básica
OFEARTE - Oficina Especial de Arte
ONG - Organização Não Governamental
PAPI - Programa de Apoio Pedagógico e Inclusão
RBEE - Revista Brasileira de Educação Especial
REE - Revista de Educação Especial
SD - Síndrome de Down
SEDF - Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal
SIMCAM - Simpósio de Cognição e Artes Musicais
TCC- Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UnB - Universidade de Brasília
ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

RESUMO

No contexto educacional brasileiro, a produção científica na área de Educação Musical Especial, de maneira geral tem alcançado visibilidade nas publicações dos Congressos Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e na Revista da ABEM. Considerando a importância da ABEM na produção de conhecimento em ensino e aprendizagem da música, o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é investigar de que forma a literatura em Educação Musical tem abordado a relação entre ensino aprendizagem musical e pessoas com síndrome de Down. Os objetivos específicos são: 1) apresentar os trabalhos e autores que abordam a relação entre o ensino aprendizagem musical e pessoas com síndrome de Down; 2) relatar as temáticas discutidas na literatura e 3) descrever os benefícios que são apontados pela literatura da ensino e aprendizagem musical para pessoas com síndrome de Down. Diante dos objetivos apresentados nesta monografia realiza-se uma pesquisa bibliográfica nas publicações da ABEM no período de 2003 a 2019. Após a busca e seleção dos trabalhos, total de 27 artigos eles foram organizados por ano, autor, título e instituição de origem, e em seguida, foram analisados e organizados em categorias: 1) Contexto Educacional, Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos) e outras instituições (Associações, Fundações, ONG e Projetos Sociais); 2) Temáticas divididas em: música como mediação do desenvolvimento e aprendizagem; atividades musicais (movimento, coordenação motora e canto, sensibilidade e percepção); inclusão e formação docente e 3) Levantamento Bibliográfico/Mapeamento Escolar. Os resultados indicam que predominam as comunicações de pesquisa em andamento ou concluídas seguidas de relatos de experiência. Dentre as pesquisas se destacam os estudos do tipo Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso. As atividades musicais que envolvem ritmo, instrumentos musicais e a utilização dos métodos Orff e Dalcroze promovem a concentração, a percepção auditiva, a coordenação motora e a socialização da pessoa com síndrome de Down.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Educação Musical Especial. Ensino e Aprendizagem Musical. Pesquisa Bibliográfica.

ABSTRACT

In the Brazilian educational context, scientific production in the area of Special Music Education has generally achieved visibility in the publications of the national congresses of the Brazilian Association of Music Education (Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM) and in the ABEM journals. Considering the importance of ABEM in the production of knowledge in teaching and musical learning, the general objective of this undergraduate thesis is to investigate how the literature in Music Education has approached the relation between teaching and musical learning and people with Down syndrome. The specific objectives are: 1) to present the works and authors that address the relation between teaching and musical learning and people with Down syndrome; 2) to report the themes discussed in the literature and 3) to describe the benefits that are pointed out by the literature of teaching and musical learning for people with Down syndrome. In view of the presented objectives in this undergraduate thesis, a bibliographic research is carried out in ABEM's publications from 2003 to 2019. After the search and selection of the works, a total of 27 articles were organized per year, author, title and institution of origin, and then, they were analyzed and organized into categories: 1) Educational Context, Basic Education (Early Childhood Education, Elementary School; Youth and Adult Education (Educação de Jovens e Adultos – EJA) and other institutions (Associations, Foundations, NGOs and Social Projects) 2) Thematics divided into music as a mediation of development and learning; musical activities (movement, motor coordination and singing, sensibility and perception) inclusion and teacher education and 3) Bibliographic Research/School Survey Mapping. The results indicate that ongoing or completed research communications are predominant followed by experience reports. Among the researches, the studies such as Bibliographic Researches and Case Studies stand out. Musical activities involving rhythm, musical instruments and the use of the Orff and Dalcroze methods promote concentration, auditory perception, motor coordination and socialization of the person with Down syndrome.

Keywords: Down syndrome. Special Music Education. Teaching and Musical Learning. Bibliographic Research.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
1.1 SÍNDROME DE DOWN: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS	24
2 CAMINHOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	26
2.1 PROCEDIMENTOS DE BUSCA E SELEÇÃO DE DOCUMENTOS	26
2.2 LEITURA E ANÁLISE DOS TRABALHOS: CATEGORIZAÇÃO	30
3. TRABALHOS SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA E PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN	32
3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	32
3.1.1 Educação Básica	33
3.1.1.1 Educação de Jovens e Adultos EJA	34
3.1.1.2 Ensino Fundamental (EF)	35
3.1.1.3 Educação Infantil	36
3.1.1.4 Experiência Docente na Educação Infantil e Ensino Fundamental	36
3.1.2 Outros Contextos Educacionais (Demais Instituições)	37
3.2 TEMÁTICAS	41
3.2.1 Música como mediação do desenvolvimento e aprendizagem	41
3.2.2 Atividades Musicais	42
3.3.3 Inclusão e Formação Docente	46
3.3 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E MAPEAMENTO ESCOLAR	49
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – Descrição	53

1 INTRODUÇÃO

No contexto educacional brasileiro, a produção científica na área de Educação Musical Especial, de maneira geral, tem alcançado visibilidade nas publicações dos Congressos Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e na Revista da ABEM. Com base nessas publicações, a realização desta pesquisa acadêmica tem como objeto de estudo um mapeamento da literatura sobre pessoas com síndrome de Down e o ensino e aprendizagem de Música nas publicações da ABEM entre (2003-2019).

A escolha do tema surgiu a partir das minhas experiências como discente do curso de Licenciatura em Música na Universidade de Brasília (UnB), no Estágio Supervisionado em Música 1, ao acompanhar as aulas de música no Centro de Educação Jovens e Adultos da Asa Sul (CESAS). Essa instituição, ligada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), assegura aos estudantes universitários campo de estágio docente para o desenvolvimento de práticas musicais em atividade complementar ao currículo básico na unidade escolar. Nesse contexto, professores da escola, professores formadores e estagiários desenvolvem o Projeto Roda de Musicalidade que proporciona atividades musicais extracurriculares, com a participação de estudantes da escola e de pessoas da comunidade promovendo o convívio social, a interação entre os aspectos afetivos e cognitivos, como também a experiência musical.

O Projeto Político Pedagógico de 2018/2019 do Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul, tem como objetivo proporcionar um ensino de interação e qualidade para esse grupo de pessoas que por fatores circunstanciais não tiveram oportunidades de iniciar nem concluir os estudos dentro do tempo previsto. Entre esses alunos matriculados há discentes que apresentam diferentes tipos e graus de deficiências em que o projeto contempla visando o desenvolvimento e aprendizagem desse aluno para torná-lo atuante em todos os aspectos da vida visando a inclusão social.

A experiência de estágio é uma etapa significativa na formação do futuro professor. Na minha experiência pessoal foi um momento de grandes expectativas, em que me senti desafiado a atuar com os alunos da EJA, principalmente aqueles com características específicas e com algum tipo de deficiência ou síndrome. Ao chegar nesse contexto educacional para estagiar, me deparei com um público bastante diversificado e especial. Pude então, sentir na pele, como estagiário, a falta de conhecimento pedagógico-musical voltado para o ensino de música especial. Percebi a necessidade de conhecer a literatura bibliográfica sobre o tema. Assim, surgiu a motivação para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso: uma pesquisa

bibliográfica voltada para o ensino e aprendizagem de música e pessoas com síndrome de Down.

No contexto do desenvolvimento profissional do professor e da construção de uma identidade de professor de música, a atividade extracurricular *Roda de Musicalidade* é um dos campos de saberes docentes no estágio curricular supervisionado em música no curso de Licenciatura em Música da UnB. A *Roda* proporciona um ambiente educativo, que favorece a aprendizagem, a inclusão e a socialização por meio da música na escola, em que os educandos têm acesso aos instrumentos musicais disponíveis como violão, teclado, canto e instrumentos de percussão. Em relato de experiência apresentado em Congresso Nacional da ABEM, a professora Uliana Ferlim (2019), coordenadora do projeto na UnB, destaca a importância da atuação educacional nesse ambiente para a escola conforme é relatado no projeto da Roda de Musicalidade do CESAS:

[Na Roda de Musicalidade] Todas as pessoas podem aprender música, e precisam de apoio para isso. O professor ressalta que se perde muito talento na área de música por falta de apoio e oportunidade. E é preciso que a escola possibilite aos participantes da oficina novas oportunidades, [...] para que a música continue na vida de cada um dos participantes [...]. (CESAS, 2018 *apud* FERLIM, ano 2019, p.3).

O projeto destaca a importância do espaço musical na escola ao mesmo tempo que possibilita meio de aprender música e a descoberta de novos talentos, oportunizando e inserindo a vivência musical no cotidiano dos participantes.

Na minha prática do estágio na *Roda de Musicalidade*, tive contato com dois alunos com Deficiência Intelectual, especificamente síndrome de Down. Durante esses encontros pude estar mais próximo como professor, no intuito de ajudá-los na aprendizagem musical. A seguir, apresento esses dois estudantes.

Comunicativo e esperto, o aluno “A” tem bom relacionamento com os colegas, demonstra interesse em aprender os instrumentos disponíveis na *Roda*. Ele apresentou dificuldades em atividades propostas pelos professores que orientavam na *Roda De Musicalidade* quanto ao ritmo musical, ou seja, manter a pulsação e tocar no tempo certo, sendo necessário maior tempo e atenção dos estagiários. O educando “B”, por outro lado, não interagiu com os demais alunos, era reservado, apresentava ótima percepção musical e executava bem as atividades rítmicas com os instrumentos percussivos. Nessa situação, bem diversa e devido à falta de conhecimentos pedagógico-musicais sobre essa variação genética, senti dificuldades para ensinar e interagir com esses alunos.

É importante destacar que os participantes do projeto *Roda de Musicalidade* (professores, estagiários, alunos e comunidade) se relacionavam bem com os alunos com síndrome de Down. Os alunos eram assíduos nas aulas e tinham grande interesse em aprender os instrumentos musicais que a escola disponibilizava, sendo o violão o mais usado por eles. Apesar do meu instrumento principal ser o trompete, procurei desde o início interagir com aluno “A” que estava tocando as cordas do violão sem fazer nenhum acorde: mostrei como era o acorde de "dó Maior" (C) e repassei o violão para que ele pudesse tentar fazer. Depois de algumas tentativas, não bem sucedidas, o aluno disse não lembrar das posições dos dedos e que estava cansado. Esse tipo de situação é comum entre pessoas com síndrome de Down. A dificuldade de memória e de concentração nos indivíduos com síndrome de Down pode intervir na aprendizagem como foi observado na resposta do aluno “B” que apesar de não conversar muito, executava bem os instrumentos de percussão, mantendo a pulsação pré definida pelo professor regente, mas não conseguia a mesma desenvoltura no violão. Após algumas tentativas de mostrar o acorde de “dó Maior” (C), realizado por mim, pude notar que o aluno não estava compreendendo as informações que eu tentava ensinar e essa falta de compreensão poderia estar associada a várias questões de cognição que, no momento não estava ciente, e não sabia como resolver.

Ao observar os professores e estagiários que se dividiam para orientar os alunos e como se portavam nas atividades musicais, pude conhecer um pouco sobre o comportamento e estratégias de aprendizagem musical na *Roda da Musicalidade*. Percebi também que os alunos com a síndrome de Down apresentavam dificuldade como: falta de concentração nas atividades que demandam maior tempo; falta de memória de curto prazo; coordenação motora mais lenta. Na reflexão sobre o estágio ficou o sentimento de conhecer mais sobre a síndrome de Down e prática musical com pessoas com essa deficiência.

À vista disso surgiu a questão: até que ponto o ensino da música pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos alunos com síndrome de Down? Para responder essa pergunta, tornou-se necessário conhecer a literatura em Educação Musical Especial e mapear o que os autores têm dito sobre as pessoas com síndrome de Down e a sua relação com o ensino aprendizagem da música, principalmente, as contribuições da experiência musical para pessoas com deficiência intelectual.

Assim, perante o exposto, o objetivo geral deste TCC é investigar de que forma a literatura em Educação Musical tem abordado a relação entre ensino aprendizagem musical e pessoas com síndrome de Down. Os objetivos específicos são: 1) apresentar os trabalhos e autores que abordam a relação entre o ensino aprendizagem musical e pessoas com síndrome

de Down; 2) relatar as temáticas discutidas na literatura e 3) descrever os benefícios que são apontados pela literatura do ensino e aprendizagem musical para pessoas com síndrome de Down.

Diante dos objetivos apresentados, nesta monografia realiza-se uma pesquisa bibliográfica nas publicações da ABEM no período de 2003 a 2019. Para melhor entender o processo de aprendizagem das pessoas com síndrome de Down, na subseção 1.1 é apresentada algumas características dessa síndrome

1.1 SÍNDROME DE DOWN: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Muito se discute a respeito das pessoas com síndrome de Down e suas especificidades na sociedade e, principalmente, no contexto escolar que promove a inclusão, o desenvolvimento de suas habilidades e autonomia. Conforme o artigo 9º da Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, recomenda-se incluir nas escolas de ensino regular, as pessoas com deficiências, descrito a seguir:

Art. 9º - As instituições ou redes de ensino devem intensificar o processo de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, garantindo condições de acesso e de permanência com aprendizagem, buscando prover atendimento com qualidade (BRASIL, 2017).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) afirma o direito e a garantia dos alunos com deficiência e dos transtornos globais do desenvolvimento ao acesso às escolas regulares oferecendo atendimento específico fomentando a inclusão dessas pessoas.

Em relação a definição de síndrome de Down e características destacam-se quatro trabalhos encontrados entre o período de 2003-2019 que são: Gomes *et al* (2008); Noronha *et al* (2019); Coutinho Farias e Damasceno (2019) e Candemil (2016).

A síndrome de Down foi descoberta pelo médico inglês John Langdon Down em 1866 que descreveu as características desta síndrome que acabou sendo batizada com o seu nome. Down destacou que as pessoas com essa deficiência desenvolvem sempre a mesma forma ou as mesmas características, com limitações orgânicas, motoras e cognitivas. No entanto, nesse período, o pesquisador “catalogava” os indivíduos com essa síndrome como uma sub-raça humana “mongoloide” os indivíduos com síndrome de Down eram tidos como desprovidos de adquirir sabedoria. Conforme exposto acima, aqueles que tinham alteração no cromossomo 21,

chamado também de trissomia 21, eram considerados não aptos a se matricular no ensino regular.

As psicólogas Silva e Kleinhan (2006) em artigo com o intuito de abordar e discutir algumas das descobertas cognitivas relacionadas com o desenvolvimento de pessoas com síndrome de Down, evidenciam a importância da plasticidade cerebral no desenvolvimento e na aquisição da aprendizagem dessas pessoas, destacando o papel das conexões sinápticas dos neurônios. Entende-se por conexões sinápticas a região entre os neurônios e as células por onde é transmitido o impulso nervoso. As autoras, citando Troncoso e Cerro (1999), relatam que: “o próprio cansaço orgânico e os problemas de comunicação sináptica cerebral, impedem a chegada da informação, interpretada como falta ou perda de atenção” (TRONCOSO; CERRO, 1999 *apud* SILVA; KLEINHAN, 2006).

Esta monografia se justifica pela necessidade de mapear o campo da educação musical especial. Na Pesquisa Bibliográfica realizada por Morales e Belochio (2009), os autores mapeiam as publicações da ABEM no período de 2002 a 2008, sobre como o tema da educação musical especial tem sido enfatizado nos encontros da ABEM. Eles destacam que é importante o cuidado com alguns termos utilizados para identificar a pessoa com necessidades especiais. Na educação brasileira o termo “portador” de deficiência ainda aparece, sendo uma expressão ultrapassada e inadequada pois refere-se a pessoas com características próprias que não “portam” as deficiência.

O termo “crianças especiais” também carece de uma atenção maior pois relembra a história da educação especial em que as pessoas com deficiência eram tidas como incapazes de obter aprendizado sendo vista com ar de compaixão não agregando valores aos envolvidos. A pesquisa ressalta que são pouquíssimos os trabalhos que abordam o público síndrome de Down. Morales e Belochio (2009) expõem que poucas são as publicações voltadas para educação musical especial, mas que este número vem aumentando após a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 que compele a inclusão em toda área da educação no país.

Este trabalho foi dividido em quatro seções: na Seção 1 ou introdução foram apresentados os objetivos gerais e específicos deste estudo, além da justificativa e estrutura da monografia. Na Seção 2 é apresentada a metodologia de pesquisa, intitulada Caminhos e Procedimentos da Pesquisa, informando os procedimentos de busca e seleção dos documentos, leitura e análise dos trabalhos. Os trabalhos sobre ensino e aprendizagem musical e pessoas com síndrome de Down são retratados na Seção 3. Nesta são apresentados os artigos selecionados na pesquisa em que se destacam as seguintes categorias: identificação dos

trabalhos, contexto educacional (Educação Básica e em demais instituições) e temáticas abordadas nos artigos (música como mediação do desenvolvimento e aprendizagem, as atividades musicais, música como processo de inclusão, formação docente e mapeamento bibliográfico e de espaços educativos. Na 4ª e última Seção, é apresentada as considerações finais.

2 CAMINHOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Nesta seção apresento a metodologia utilizada neste estudo que objetiva investigar de que forma a literatura em Educação Musical tem abordado a relação entre ensino aprendizagem musical e pessoas com síndrome de Down. Para atingir esse objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas publicações da ABEM no período 2003-2019.

A pesquisa bibliográfica em seu processo inicial contribui para produção de procedimentos, da escolha do tema, dos objetivos como também do conhecimento acerca dos resultados. Conforme Fachin (2006), a pesquisa bibliográfica, sendo a primeira fase do estudante, é relevante no desempenho do exercício intelectual.

A pesquisa bibliográfica é, por excelência, uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade intelectual e contribui para o conhecimento cultural em todas as formas do saber. [...] é um tipo de pesquisa que ocupa lugar de destaque entre as demais, por constituir-se o primeiro passo na vida do estudante. [...] na conquista dos conhecimentos [...] (FACHIN, 2006 p.119).

Dessa forma, segundo o autor acima a pesquisa bibliográfica não é apenas repetição acerca de um determinado assunto, mas assegura o exame de um tema sob nova perspectiva, alcançando resultados inovadores. Assim sendo, o objetivo da pesquisa bibliográfica é orientar o pesquisador para estruturar os estudos que permitirá traçar o assunto principal na abordagem de novos eventos sobre o tema.

2.1 PROCEDIMENTOS DE BUSCA E SELEÇÃO DE DOCUMENTOS

Nesta seção, a busca e seleção da literatura sobre o ensino aprendizagem de música e pessoas com a síndrome de Down foi realizada nas publicações da ABEM no período de 2003 a 2019, especificamente, nos Anais de Congressos Nacionais, Encontros Regionais da ABEM e Revista da ABEM.

A Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), com o objetivo de unir profissionais para atuar na área da educação musical, desenvolve encontros, palestras, troca de experiências entre pesquisadores, professores e estudantes da educação musical de diferentes contextos educacionais. Criada em 1991, é uma instituição sem fins lucrativos, que vem produzindo conhecimentos na área de ensino e aprendizagem musical. Assim, a ABEM representa uma importante e relevante fonte bibliográfica para mapear literatura em diferentes temáticas em Educação Musical.

No que se refere a esta pesquisa, o início se deu com a definição das palavras chaves: “síndrome”, “Down” e “síndrome de Down” relacionadas ao tema deste estudo no período de 2003 a 2019. Foi realizada a busca dos artigos na página eletrônica da ABEM, nos Congressos Nacionais e Encontros Regionais Anais ABEM.

Para a busca nos artigos na Revista da ABEM, foi analisado o sumário de cada revista, identificando os artigos que eram relacionados com o objeto de estudo. Após serem baixados em pdf, foi possível realizar uma pesquisa com a palavra chave **síndrome de Down** com a função (Ctrl+F) nos textos. Nos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM e dos Encontros Regionais, a busca foi realizada a cada ano com a palavra chave **síndrome e Down**.

Os trabalhos selecionados foram organizados em formato de coletâneas em três volumes identificadas: 1ª volume Congressos Nacionais da ABEM, 2ª volume Encontros Regionais da ABEM e 3ª volume Revista da ABEM, no intuito de compreender do que tratam os artigos fazendo o fichamento das ideias principais considerando o objetivo deste trabalho.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de trabalhos encontrados na pesquisa no total de 27 que equivalem a 100% de N=27. Nos Anais da ABEM foram selecionados 23 artigos que constituem 85,19% de N=27. Do total de 23 artigos, 17 (73,91% de N=23) trabalhos são comunicações dos Anais dos Congressos Nacionais e 6 artigos, que representam 26,09% de N=23, são dos Encontros Regionais. Na Revista da ABEM foram encontrados 4 artigos o que corresponde a 14,81% de N=27.

Tabela 1 - Resultados da busca por palavras-chave - Síndrome de Down

PUBLICAÇÕES DA ABEM (N=27)		
IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Anais Congressos Nacionais e Encontros Regionais ABEM	23	85,19%
Revista da ABEM	4	14,81%
TOTAL	27	100%

Fonte: Dados gerados pelo autor.

Os artigos escolhidos no Quadro 1 foram organizados por ordem numérica crescente, por autor, ano e origem, título, tipo de pesquisa e local. No primeiro quadro (Quadro 1), são

apresentados os trabalhos de comunicação selecionados dos Anais da ABEM, Congressos Nacionais (17 artigos). No segundo quadro (Quadro 2), são apresentados 6 artigos das produções dos Encontros Regionais da ABEM. No terceiro quadro (Quadro 3), os 4 artigos da Revista da ABEM são apresentados.

COMUNICAÇÕES DOS ARTIGOS ANAIS DOS CONGRESSOS NACIONAIS DA ABEM					
N	Autor	Ano e Origem	Título	Tipo	Local
1	REIS; COSTA; CONCEIÇÃO	2003 UEPA	“Quem canta um canto avança um ponto”: o ensino da música como mediador do desenvolvimento e aprendizagem de crianças com síndrome de Down.	Pesquisa em andamento	APAE Belém/PA
2	REIS; COSTA; CONCEIÇÃO	2004 UEPA	Quem canta um canto avança um ponto”: o ensino da música como mediador do desenvolvimento e aprendizagem de crianças com Deficiência Intelectual.	Pesquisa em Andamento	APAE Belém/PA
3	OLIVEIRA; SILVA	2006 UFPB	A educação musical especial: um universo a ser explorado na cidade de João Pessoa	Relato de Experiência	APAE João Pessoa
4	GOMES; <i>et al.</i>	2008 UFRGN	Síndrome de Down e Música: estudo preliminar sobre as escolas privadas de Natal/RN	Mapeamento em rede educacional	Escolas públicas e privadas do município de Natal/RN
5	SANTOS	2008 UEM	A educação musical e a síndrome de Down	Pesquisa Bibliográfica	Bases de dados científica sobre Síndrome de Down
6	MORALES; BELOCHIO	2009 UFSM/RS	A educação musical especial em produções dos Encontros Nacionais da ABEM	Pesquisa Bibliográfica	Encontros Nacionais ABEM 2002-2008
7	SANTOS	2010 UFMG	Essa música é especial: relato de uma experiência com a educação musical de crianças deficientes mentais na Fundação Dom Bosco, em Belo Horizonte	Relato de Experiência	Fundação Dom Bosco, em Belo Horizonte//MG Escola de Ensino Especial e Clínica de Reabilitação
8	BORNE	2010 UFRGS	Noites Culturais: relato de experiência	Relato de Experiência	Escola Estadual de Ensino Fundamental Visconde de Pelotas – Porto Alegre/RS, EJA

9	AMARAL; DEMARCHI; TRUPPEL	2010 UNIVALE	Praticando o baião na educação especial	Relato de Experiência	Educação Especial na escola OFEARTE.
10	GUZMÁN	2010 BUAP	Síndrome de Down: desenvolvimento das habilidades musicais, motoras e de linguagem	Estudo de Caso - curso de música	Fundação Down de Puebla,
11	SILVA; LUDERS	2010 UFPR	A Capoeira como manifestação da cultura popular brasileira: ferramenta de inclusão no processo de aprendizagem do aluno com deficiência intelectual	Estudo de caso	Escola do ensino regular, da cidade de Curitiba/PR. Primeiro ano do Ensino Fundamental
12	COELHO	2010 UFPB	Relato de experiência de estágio supervisionado em música na educação infantil com duas turmas de pré-escolar II	Relato de Experiência	Escola do Ensino Básico da UFPB Educação Infantil
13	VIANA	2017 GURI - Sta Marcelina	Estratégias e Sugestões de Atividades Musicais Para Promover a Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais na Aula de Música	Relato de Experiência	Programa de Educação Musical e inclusão sócio cultural em São Paulo.
14	NORONHA <i>et al.</i>	2019 UEPA	A Aplicação da Educação Musical para Pessoas Com síndrome de Down em Escola de Ensino Regular	Entrevista professor escola regular	Educação Infantil e Educação Fundamental I e II
15	COUTINHO; FARIAS; DAMASCEN O	2019 UEPA	Música e síndrome de Down: análise das publicações dos Congressos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) de 2008-2018	Pesquisa Bibliográfica	Congressos da ABEM 2008-2018
16	SILVA; MENDES	2019 UFRN	Educação Musical Inclusiva na perspectiva da Educação Especial: uma pesquisa sobre atuação docente em música no contexto escolar	Mapeamento Escolas - Pesquisa Professores Ensino Regular	Programa de Pós Graduação em Música da UFRN
17	ABREU; AQUINO	2019 UFG	Estágio Supervisionado 6 Espaço Escolar: impressões e sensações pelo olhar do Estagiário	Relato de Experiência	Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae) 5 ano Ensino Fundamental

Fonte: Dados gerados pelo autor.

Quadro 2 - Relação das produções dos Encontros Regionais da ABEM

COMUNICAÇÕES DOS ENCONTROS REGIONAIS DA ABEM - 2003-2019					
N	Autor	Ano e Origem	Título	Pesquisa	Local
18	SILVA	2012 IPA- Reg. Sul	Experiências adquiridas a partir de um trabalho realizado com uma turma de educação inclusiva no EJA	Relato de Experiência	Escola Estadual de Ensino Fundamental Visconde de Pelotas em Porto Alegre. EJA
19	ABREU	2014 UNB- Reg. Norte	O processo de desconstrução e reconstrução do fazer musical de alunos da EJA de uma Escola Estadual da cidade de Rio Branco – AC: Relato de Experiência	Relato de Experiência	Escola Estadual da cidade de Rio Branco EJA
20	PIRES; COELHO	2014 UFF- Reg Sudeste	Musicalização através do violão: a potencialidade da criança com síndrome de Down no processo de ensino e aprendizagem musical	Estudo de Caso - dois alunos SD	CETEP FAETEC
21	CAMELO; FREIRE	2016 UNB- Reg. Centro Oeste	Projeto Musicalização Inclusiva: Um Relato de experiência na primeira infância.	Relato de Experiência	Projeto Social Universidade Pública
22	CANDEMIL	2016 UNIVALI- Reg. Sul	A aplicação do método TUBS para alunos com deficiência intelectual e síndrome de Down: um relato de experiência	Relato de Experiência	APAE Escola Tempo Feliz Camboriú
23	GONÇALVES; CUNHA	2018 UCSAL/IF Reg. Nordeste	Ensino de música para pessoas com deficiência intelectual: análise de uma experiência no município de Dias d'Ávila-Bahia	Estudo de Caso	ONG Desafio Jovem Peniel da Igreja Batista

Fonte: Dados gerados pelo autor

Quadro 3 - Relação das produções dos Artigos da revista da ABEM

ARTIGOS REVISTA DA ABEM 2003-2019

N	Autor	Ano e Origem	Título	Tipo	Local
24	FERNANDES	2006 UNIRIO	Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros	Pesquisa Bibliográfica	Congressos da ABEM, Portal Capes
25	SOARES	2012 FASCS	Programa de apoio pedagógico e inclusão: um estudo de caso	Estudo de Caso	Programa de Apoio Pedagógico e Inclusão - Papi da Fundação das Artes São Caetano do Sul / SP
26	MATEIRO; VECHI; EGG	2014 UDESC	A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012)	Pesquisa Bibliográfica	Congressos Nacionais e ABEM revistas
27	FANTINI; JOLY; ROSE	2016 UFSCar	Educação musical especial: produção brasileira nos últimos 30 anos	Pesquisa Bibliográfica	Anais Congressos e Revistas ABEM, e outros.

Fonte: Dados gerados pelo autor

2.2 LEITURA E ANÁLISE DOS TRABALHOS: CATEGORIZAÇÃO

Nesta subseção é apresentada a análise realizada a partir da busca bibliográfica elaborada nos Anais dos Congresso Nacionais, Regionais e Revista da ABEM no período de 2003 a 2019, disponibilizados no site da associação. A busca pelos artigos que abordavam ensino e aprendizagem da música e pessoas com síndrome de Down envolveu um intervalo de 17 anos, contudo alguns eventos não disponibilizaram produção bibliográfica no site.

A análise da produção bibliográfica selecionada levou em consideração os objetivos desta pesquisa, a organização dos trabalhos e a seleção de categorias que são apresentadas como contexto educacional, temáticas e levantamento bibliográfico/mapeamento escolar. Os 27 trabalhos selecionados e apresentados acima foram lidos várias vezes e após as leituras foi realizado um fichamento de cada texto. Todo esse material foi organizado em pastas no *Google Drive*: 1) Artigos do TCC 2003-2019; 2) Revista da ABEM - fichamentos; 3) Anais Congressos Nacionais - fichamento e 3) Anais Encontros Regionais - fichamentos.

A partir da leitura cuidadosa e dos fichamentos, os trabalhos foram organizados em tres grandes categorias já citadas e suas subcategorias:

1. Contexto educacional:

1.1. Educação Básica

1.1.1. Ensino de Jovens e Adultos - EJA

1.1.2. Ensino Fundamental

1.1.3. Educação Infantil

1.1.4. Experiência Docente Educação Infantil e Ensino Fundamental II

1.2. Outros Contextos Educacionais

1.2.1. Associações: APAE e OFEARTE

1.2.2. Fundações: Dom Bosco em BH; Down de Puebla; Centro Cultural - CETEP/FAETEC e PAPI - Fundação das Artes de São Caetano do Sul;

1.2.3. Projetos Sociais;

1.2.4. Organizações Não Governamentais - ONG: Desafio Jovem Peniel;

2. Temáticas

2.1. Música como mediação do desenvolvimento e aprendizagem;

2.2. Atividades musicais ;

2.3. Música como processo de inclusão;

2.4. Formação docente e inclusão;

3. Pesquisa Bibliográfica e Mapeamento Escolar.

Na seção 3, Trabalhos sobre ensino e aprendizagem da música e pessoas com síndrome de Down, apresento os resultados da análise realizada de acordo com cada categoria.

3. TRABALHOS SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA E PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

Nesta seção, são apresentados os resultados da análise da pesquisa bibliográfica sobre ensino aprendizagem de música e pessoas com síndrome de Down realizada nas publicações da ABEM: Revista da ABEM, Anais de Congressos Nacionais e Anais de Encontros Regionais da ABEM. Após a seleção dos trabalhos e sua organização por ano, autor, título e instituição de origem, apresentados na seção anterior, eles foram analisados e organizados em categorias: 1) Contexto Educacional, Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos) e outras instituições (Associações, Fundações, ONG e Projetos Sociais); 2) Temáticas, divididas em: música como mediação do desenvolvimento e aprendizagem; atividades musicais (movimento, coordenação motora e canto, sensibilidade e percepção); inclusão e formação docente e 3) Levantamento Bibliográfico/Mapeamento Escolar.

3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

Em relação ao contexto educacional foram selecionados os trabalhos que relatam sobre os diferentes espaços educacionais inclusivos que influenciam no ensino e aprendizagem musical dos indivíduos com síndrome de Down (SD) tanto na Educação Básica quanto em outras instituições. Dentre os 27 (100%) trabalhos selecionados, 19 (70,37% de N=27) artigos identificam a prática musical em algum contexto educacional. Os demais trabalhos, no total de 8 (29,63% de N=27), são artigos que realizam levantamento bibliográfico do tipo Pesquisa Bibliográfica ou mapeamento de práticas musicais com pessoas com deficiências/síndrome de Down em ambientes escolares. A tabela 2 abaixo apresenta essa categorização dos trabalhos:

Tabela 2 - Distribuição dos trabalhos por Contexto Educacional e Levantamento Bibliográfico/Mapeamento Escolar

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS (N=27)		
IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Contexto Educacional	19	70,37%
Pesquisa Bibliográfica/Mapeamento escolar	8	29,63%
Total	27	100%

Dentre os 19 (100%) trabalhos que abordam algum tipo de contexto educacional, 7 trabalhos (36,84% de N= 19) desenvolvem práticas musicais com pessoas com SD no contexto da Educação Básica e 12 (63,16% de N=19) artigos apresentam práticas realizadas em outras instituições, a saber: Associações (APAE 4 artigos e OFEARTE, 1 artigo); Fundações (4 artigos: Dom Bosco, Down de Puebla, programa PAPI da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, Centro Cultural CETEP da FAETEC), Projetos Sociais (2 artigos) e a ONG *Desafio Jovem Peniel*.

Tabela 3 - Contexto Educacional

CONTEXTO EDUCACIONAL (N=19)		
IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Educação Básica	7	36,84%
Outras Instituições	12	63,16%
TOTAL	19	100%

Fonte: Gerado pelo autor

Como demonstra a Tabela 3, há um predomínio de trabalhos sobre ensino e aprendizagem musical com pessoas com síndrome de Down e com pessoas com outras deficiências em outras instituições. Ainda é incipiente o ensino e aprendizagem musical na Educação Escolar e as pesquisas nesse contexto educacional.

3.1.1 Educação Básica

De acordo com a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96, no artigo 22, afirma que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996). Em virtude disso, a Educação Básica, segundo Art. 4º e inciso I deve ser obrigatória e gratuita dos 4 anos aos 17 anos, o que compreende os níveis da pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

A gratuidade se estende à Educação Infantil de 0 a 5 anos (Art. 4º, inciso II), aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Artigo 4º, inciso III) e àqueles que não concluíram o ensino fundamental e médio em idade

própria (Artigo 4º, inciso VI). Destaca-se, portanto, na Educação Básica as modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação a distância (EaD), Educação Profissional, Educação Especial, Educação Escolar Indígena e Educação do Campo.

No contexto da Educação Básica, na literatura investigada (27 artigos) foram encontrados, 7 trabalhos (25,93% de N= 27 ou 36,84% de N=19 se considerarmos os trabalhos que abordam contextos educacionais específicos) que apresentam práticas de ensino e aprendizagem musical com pessoas com síndrome de Down, descritas pelos autores de Borne (2010); Silva e Lüders (2010); Coelho (2010); Noronha e colaboradores (2019); Abreu e Aquino (2019); Silva (2012) e Abreu (2014).

A Tabela 4 apresenta os resultados da distribuição dos trabalhos na Educação Básica, sendo que eles estão distribuídos na Educação de Jovens e Adultos, 3 (42,86% de N= 7) trabalhos; no Ensino Fundamental, em que foram achados 2 (28,57% de N=7) trabalhos; na Educação Infantil, 1 trabalho (14,285% de N=7) e 1 (14,285% de N=7) trabalho que apresenta experiência docente em dois contextos educacionais: Educação Infantil e Ensino Fundamental II.

Tabela 4 - Distribuição dos trabalhos na Educação Básica

EDUCAÇÃO BÁSICA (N=7)		
NÍVEL EDUCACIONAL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Educação de Jovens e Adultos - EJA	3	42,86%
Ensino Fundamental I e II - EF	2	28,57%
Educação Infantil	1	14,285%
EF II e EI	1	14,285%
TOTAL	7	100%

Fonte: Dados do autor

3.1.1.1 Educação de Jovens e Adultos EJA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), no artigo 37 assegura o direito à conclusão do ensino fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) (BRASIL, 1996). Nessa modalidade de ensino foram encontrados 3 trabalhos (50% de N=27) dos autores Borne (2010); Silva (2012); Abreu (2014).

Borne (2010) apresenta um trabalho de Relato de Experiência com propósito de descrever e discutir opiniões e procedimentos do projeto *Noite Cultural*. O autor apresenta em seu trabalho a música como inclusão propondo mostrar formas dela ser inserida neste contexto de aprendizagem de forma integrada com outras linguagens artísticas. O projeto foi desenvolvido numa escola de Ensino Fundamental de Visconde de Pelotas, Porto Alegre RS, tendo estudantes em diversos níveis do EJA, considerando como ponto de vista a inclusão. As aulas de música são semanais com alunos com diversas deficiências em que se incluem as pessoas com síndrome de Down.

O artigo da autora Silva (2012) é um relato de experiência que discorre sobre sua prática de estágio e desafio no contexto escolar ao se deparar com uma sala de aula pela primeira vez, sendo esta uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) inclusiva. A turma inclui alunos com deficiência, o que na opinião da autora estimula refletir sobre o papel do professor no contexto de inclusão. No seu trabalho, Silva não especifica a presença de alunos com síndrome de Down, mas destaca o desafio de se trabalhar nesse contexto. Apesar de ouvir falar muito em inclusão procurou saber como que o professor poderia incluir estes alunos indagando a si mesmo: “como isso deve ser feito? ou será que existe uma receita pronta?”

Assim como os autores citados acima, Abreu (2014) faz um relato de experiências com alunos da Escola Estadual da cidade de Rio Branco, no Acre, na EJA com diversos níveis de idade entre 17 a 49 anos, de classe social média baixa e turma inclusiva. Esses alunos apreciavam a música popular, bem como diversos gêneros musicais, existindo alguns que também se identificavam com o violão e outros instrumentos musicais para tocar na igreja ou amigos. A finalidade da prática de ensino e aprendizagem era de estender as preferências musicais dos educandos, por meio da apreciação de músicas e de suas experiências e de outras músicas que não fazem parte de seu universo musical. Foi aplicado um projeto pedagógico *Ouvir, Criar e Tocar* em que a música tinha o intuito de promover a sociabilização, o prazer pela música, a autoestima e o desenvolvimento intelectual. No projeto a professora relata que um aluno com síndrome de Down tinha interesse em aprender e se sentia incluído na turma. O trabalho musical comprovou a melhora na coordenação motora e na fala, sendo que o aluno com deficiência intelectual mostrou a todos que mesmo com sua limitação era capaz. A autora cita que nessas turmas não existia nenhum trabalho voltado especificamente para esse público, mas havia uma professora que reservava tempo para dar aulas de artes com abrangência em música para esses alunos.

3.1.1.2 Ensino Fundamental (EF)

O Ensino Fundamental é a faixa etária compreendida entre alunos de seis anos até quatorze anos de idade e que são cursados do 1º ao 9º ano. Enfocando a Educação Fundamental temos os artigos apresentados por Silva e Lüders (2010) e Abreu e Aquino (2019).

Silva e Lüders (2010) relatam um estudo de caso que discute a contribuição da cultura popular por meio da Capoeira, como ferramenta de inclusão no processo de ensino aprendizagem musical e enfatizam que o ritmo e os instrumentos usados nesta manifestação funcionam como estímulo para os participantes, desenvolvendo suas habilidades motoras e assim, beneficiando no seu progresso individual e coletivo. A pesquisa foi realizada com dois alunos com síndrome de Down que cursaram o 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola do ensino regular da cidade de Curitiba/PR. Segundo os autores, a pesquisa pretende apresentar as contribuições da capoeira para o desenvolvimento cognitivo, musical e psicomotor de alunos com deficiência intelectual, auxiliando na inclusão desses alunos no sistema regular de ensino. Eles ainda destacam que a arte da capoeira está presente em todo estado brasileiro e outros países fazendo a divulgação da nossa cultura em outros continentes.

Em seu artigo, Abreu e Aquino (2019) apresentam um relato de experiência desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado 6 realizado na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (Emac/UFG). O estagiário descreve as experiências vivenciadas em atividades didático musicais aplicadas às crianças ao observar as aulas de música em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental II. Nessa experiência destaca-se as reflexões sobre a presença de uma criança com síndrome de Down na turma. Segundo os autores:

[...] uma colega estagiária explicitou seu descontentamento com nossa ação junto a CSD [Criança com Síndrome de Down]. A criança estava constantemente acompanhada por uma monitora que a auxiliava de maneira geral nas aulas. Contudo, pelo fato de a profissional desconhecer os conteúdos musicais tematizados, sentia-se acuada e sem saber como ajudar (ABREU; AQUINO, 2019, s/p).

A partir dessa observação, os estagiários passaram a se revezar para dar atenção a essa criança. Eles observaram o interesse, a alegria da criança, apesar das dificuldades com relação à fala e o canto e à compreensão da linguagem musical.

3.1.1.3 Educação Infantil

Na Educação Infantil (EI) foi encontrado apenas 1 artigo (14,285% de N=7) que apresenta experiência de estágio supervisionado em turma inclusiva com crianças com síndrome de Down. A pesquisa da autora Coelho (2010) teve como objetivo relatar essa experiência em turmas de educação infantil na faixa etária de 5 a 6 anos numa Escola Básica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Conforme a autora, a prática musical pode ser realizada com crianças desde o ventre da mãe pois conforme Ilari (2009 *apud* COELHO, 2010) comenta que [...] “nos tempos atuais, a música, em suas diversas formas, locais e modos de apresentação, está mais presente do que nunca na vida de gestantes, bebês, crianças e adolescentes” (COELHO, 2010 *apud* ILARI, 2009, p. 16). Dessa forma a criança aprende brincando e se comunica de várias formas.

3.1.1.4 Experiência Docente na Educação Infantil e Ensino Fundamental

Na Educação Infantil (EI) não foram encontrados trabalhos específicos, mas 1 artigo abordou a experiência docente em música com pessoas com síndrome de Down. Trata-se do trabalho de Noronha e colaboradores (2019) que apresenta entrevista com um professor de música na Educação Infantil (Jardim II) e Ensino Fundamental II (5º e 7 anos). A pesquisa teve como objetivo “compreender a aplicação da educação musical para pessoas com síndrome de Down em escola de ensino regular” (NORONHA *et al.*, 2019, s/p.). O professor destaca a importância do canto coral.

3.1.2 Outros Contextos Educacionais (Demais Instituições)

Nesta subseção foram encontrados 12 (44,44% de N- 27 ou 63,16% de N=19) trabalhos realizados em outras instituições de ensino que desenvolvem atividades musicais promovendo a inclusão. Dentre eles se destacam os autores Reis, Costa e Conceição (2003); Reis, Costa e Conceição (2004); Oliveira e Silva (2006); Candemil (2016); Santos (2010); Amaral, Demarchi e Truppel (2010); Guzmán (2010); Viana (2017); Pires e Coelho (2014); Gonçalves e Cunha (2018); Soares (2012).

Esses trabalhos se desenvolveram em: 1) Associações de Educação Especial (5 trabalhos ou 41,67% de N=12) como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, conhecidas como escolas especiais que acolhem crianças jovens e adultos promovendo o ensino e aprendizagem e a inserção social e a Associação para o Desenvolvimento Artístico, Cultural e Ocupacional do Portador de Necessidades Especiais - Oficina Especial de Arte - OFEARTE

realizando projetos voltados para deficiente com necessidade especiais; 2) Fundações (4 trabalhos ou 33,33% de N=12) como: A *Fundação Dom Bosco*, uma escola especial filantrópica de Belo Horizonte/MG; a *Fundação Down de Puebla* que apoia o indivíduo com deficiência intelectual; o *Programa de Apoio Pedagógico e Inclusão - PAPI* da Escola Fundação das Artes de São Caetano do Sul/SP que possibilita condições para o desenvolvimento e integração na sociedade; o *Centro de Educação Tecnológica profissional - CETEP/Barreto* da *Fundação de Apoio a Escola Técnica - FAETEC* em Niterói; 3) Projetos Sociais de Inclusão (2 trabalho ou 16,67% de N=12) e 4) Organização Não Governamental *Desafio Jovem Peniel* na Bahia (1 trabalho ou 8,33 de N=12). A Tabela 5 apresenta a distribuição desses trabalhos.

Tabela 5 - Distribuição de Trabalhos em outros contextos educacionais

OUTROS CONTEXTOS EDUCACIONAIS (N=12)		
IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Associações - APAE e OFEARTE	5	41,67%
Fundações	4	33,33%
Projetos Sociais	2	16,67%
ONG	1	8,33%
TOTAL	12	100%

Fonte: Dados gerados pelo autor

Reis, Costa e Conceição (2003) fazem uma abordagem sobre o projeto de extensão da Universidade do Estado do Pará, realizado na APAE, sendo o público alvo crianças de 7 a 11 anos de idade com síndrome de Down. O projeto visa promover o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com deficiência por meio de atividades musicais, fortalecendo o gosto pela arte, a sensibilidade musical, aprimoramento da audição e dicção, coordenação motora e percepção e o desenvolvimento sócio cultural no processo de integração. Destaca a importância da educação musical no processo de aquisição de habilidades básicas para o aprendizado de toda e qualquer crianças, sobretudo, aquela que possui síndrome de Down, pois favorece a percepção, a sensibilidade, a organização motora, o desenvolvimento das funções intelectuais e a socialização conforme Uricoechea (1993 *apud* REIS; COSTA; CONCEIÇÃO, 2003). Para o autor, a educação musical no processo de inclusão é um mecanismo que favorece

a aprendizagem da criança com síndrome de Down. Nas oficinas foram usadas as técnicas bits de informação e o método Orff e Dalcroze que trabalha a sensibilidade, a percepção auditiva, e o movimento corporal na vivência musical, levando em consideração a criação e o improviso considerando as especificidades de cada indivíduo com síndrome de Down.

Em trabalho posterior, os mesmos autores, Reis, Costa e Conceição (2004) retomam seu trabalho realizado com alunos de 7 a 11 anos de idade com deficiência intelectual na APAE. Desenvolveu-se atividades musicais procurando estimular as áreas físicas, cognitivas e emocionais considerando que os alunos possuem ritmos próprios em relação à aprendizagem. Conforme mencionado no artigo de 2003, a pesquisa teve como objetivo promover o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças portadoras de deficiência intelectual na perspectiva de melhorar sua coordenação motora, percepção auditiva e integração social utilizando-se das atividades musicais. Segundo os autores, o objetivo não é formar músicos mas, oportunizar momentos de prazer com as atividades musicais, criando novas possibilidades para auxiliar no desempenho dos alunos.

Os autores Oliveira e Silva (2006) também escrevem sobre uma experiência na educação musical de pessoas com deficiência realizada na APAE de João Pessoa, com um propósito de ensinar música às pessoas com deficiência intelectual em um contexto social e diversificado que propõe o desenvolvimento motor desses indivíduos de forma espontânea para sua integração social. Os autores abordam que são poucos os trabalhos que tratam da temática da Educação Musical para pessoas com deficiência e que os educadores se sentem inseguros para assumir os ambientes que requerem um conhecimento específico.

Ainda na APAE, o artigo de Candemil (2016) apresenta um relato de experiência de estágio supervisionado em música realizado na Escola Tempo Feliz em Balneário Camboriú em Santa Catarina, mantida pela APAE. A proposta pedagógica teve como objetivo a execução do ritmo *Catopê*, uma modalidade rítmica usada no congado mineiro, da cultura afro-brasileira, usando o método TUBS, é um sistema de notação musical desenvolvido por Philip Harland (1962), como parâmetro de aprendizagem musical para ensinar ritmos africanos.

Ainda com relação às instituições que desenvolvem educação especial para pessoas com deficiência intelectual, Amaral, Demarchi e Truppel (2010) apresentam um relato de experiência de 2 acadêmicos no estágio supervisionado em música na Escola OFEARTE com alunos de idades e patologias diferenciadas. O objetivo da proposta pedagógico-musical era proporcionar a oportunidade a esses alunos do contato com manifestações Afro Brasileiras, conhecendo o ritmo baião, gêneros e derivados como a dança, canto, percussão corporal, como também aprender a confeccionar instrumentos musicais proporcionando assim a inclusão.

No caso do artigo de Santos (2010), são relatadas as experiências vividas na educação musical com crianças que estudam na *Fundação Dom Bosco* em Belo Horizonte, instituição que atende deficientes mentais e deficiências diversas como autismo e síndrome de Down. Nesse contexto, o objetivo pedagógico musical foi o estímulo do desenvolvimento da audição, do pensar e criar tendo como pilar a pedagogia de Rubens Alves (1994). Essa pedagogia, além de “ensinar a pensar e ensinar a inventar”, comenta a necessidade de estar sempre aprendendo a ponto de se envolver com o que ensina e de que forma é ensinado.

As atividades propostas envolviam jogo e a percepção de divisão rítmica e coordenação motora. Uma das atividades consistia em cantar e passar a bola ao amigo do lado; quem estivesse com a bola no momento da interrupção da música deveria pronunciar o seu nome batendo o tambor de acordo com a sílabas do nome; ao recomeçar a música deveriam cantar e passar a bola ao outro como proposto no exercício. Outros exercícios foram propostos, como o da percepção auditiva quando os alunos de costas para o professor deveriam dizer qual instrumento estava sendo tocado. Foram ainda realizados exercícios de passos com andamentos de pulso, movimento corporal, silêncio e timbres. Dentre as conclusões, os autores afirmam que uma grande quantidade de atividades pode prejudicar a participação e interação das crianças com deficiência intelectual.

Guzmán (2010) apresenta artigo que aborda o efeito da música na educação das crianças com síndrome Down, a partir de um curso de música na *Fundação Down de Puebla* (México). Ela relata que a educação musical tem a função de contribuir para a potencialização do desenvolvimento do ser humano em todas as etapas da vida, e destaca que desde muito cedo é uma ferramenta que deve ser explorada para que o processo do ensino e aprendizagem musical possa ser útil na integração e desenvolvimento das pessoas. Essa afirmação é uma parte essencial da integração efetiva das pessoas com síndrome de Down na sociedade no intuito de explorar a sua sensibilidade e criatividade. O estudo apresenta a evolução das capacidades musicais motoras e da linguagem das crianças com a síndrome por meio da música, tendo como ponto de partida o rastreamento no progresso do indivíduo em relação ao contexto social e em outros aspectos como a fala, a percepção, o canto, a dança nas aulas de música. Além disso, busca saber como se dá o relacionamento em grupo e individualmente e outras propostas que sirvam ao projeto de música. O trabalho cita também outros autores de grande importância que abordam o tema síndrome de Down e temáticas que venham contribuir para o ensino e aprendizagem musical buscando compreender suas especificidades para que a formação musical possa estar auxiliando e beneficiando essas pessoas. Para aplicação do projeto de Guzmán (2010) foram selecionadas crianças que tivessem características compatíveis com a

metodologia do trabalho; logo depois foi feita uma entrevista com os pais com o propósito de expor o que se pretendia alcançar com o estudo e também obter a autorização para trabalhar com os filhos, gravar algumas aulas e ter informações dos laudos médicos. Para isso foi feito um questionário para que os pais viessem a responder; sendo também autorizado a revisão nos laudos médicos para exaurir qualquer problema futuro. Foi aplicado o teste de Arnold Bentley para avaliar a habilidade musical da criança com a finalidade de aferir o seu progresso no desenvolvimento auditivo, na linguagem, no canto e na motricidade.

As autoras Pires e Coelho (2014) fazem um relato de experiência em seu trabalho que tem o propósito de investigar as contribuições da musicalização através do violão para crianças com síndrome de Down. Essa pesquisa foi feita com dois alunos com síndrome de Down em uma turma inclusiva no *Centro Cultural do CETEP/Barreto da Fundação de Apoio Escola Técnica - FAETEC* em Niterói, tendo como foco a educação especial e a educação musical. As autoras dizem que todo o ser humano é capaz de aumentar seu potencial de inteligência mesmo aqueles que possuem algum tipo de comprometimento cognitivo. Gainza (1988, p.101 *apud* PIRES; COELHO, 2014), afirma que “o objetivo [...] da educação musical é musicalizar [...] tornar um indivíduo sensível e perceptivo ao fenômeno sonoro”, já a musicoterapia tem características terapêuticas direcionada à área da saúde. Mesmo com alterações genéticas, a música é capaz de promover novos horizontes na vida da criança com síndrome de Down.

A comunicação apresenta também o conceito de *Zona de Desenvolvimento Proximal* (ZDP) de Vygotsky e a teoria da *Experiência de Aprendizagem Mediada* (EAM) de Feuerstein como fundamentação teórica (COELHO et al., 2012 *apud* PIRES; COELHO, 2014, s/p), que permite saber através de intervenções avaliar qual o “nível de desenvolvimento real ou atual da criança” (DIAS e colaboradores 2011, p. 368 *apud* PIRES; COELHO, 2014, s/d). Neste sentido, o conceito de ZDP, aponta a relevância do entrosamento entre a pessoa que intervém no processo de desenvolvimento e a criança.

A aprendizagem de instrumento musical em crianças com síndrome de Down pode ser um veículo facilitador de oportunidades, segundo referência de Oliveira (2014, p. 80 *apud* COELHO; PIRES, 2014, s/p).

Musicalizar não implica, propriamente, ensinar a tocar um instrumento, mas podemos utilizar o instrumento para desenvolver a percepção das propriedades do som e proporcionar a oportunidade de ter experiências de criação e expressão com os sons pesquisados. (PIRES, COELHO *apud* OLIVEIRA 2014, p.80).

As autoras afirmam que musicalizar não significa apenas executar algum instrumento mas sim estar diante de inúmeras possibilidades que o som permite ao explorar intensidade, duração, timbre e altura.

A autora Soares (2012) expõe um relato de caso realizado na escola de música *Fundação das Artes de São Caetano do Sul*, no estado de São Paulo, desde o ano de 2006, sendo este o *Programa de Apoio Pedagógico e Inclusão (PAPI)* que objetiva dar suporte a docentes envolvidos no programa e discente com necessidades especiais com propósito de inclusão; neste programa visando inclusão participa um aluno autista.

No âmbito dos projetos sócio-culturais, a autora Viana (2017), em seu artigo, relata a experiência de uma docente que desenvolve trabalhos em vários projetos musicais na cidade de São Paulo. O trabalho pretende compreender tópicos como propriedade do som, figuras rítmicas, notas musicais, claves e outros itens ligados à teoria musical com alunos que apresentam deficiência, tendo em vista os contextos escolares, as escolas de música, as faculdades e as ONGs.

Gonçalves e Cunha (2018) em seu relato de experiência realizado sobre prática de ensino e aprendizagem da música na Organização Não Governamental *Desafio Jovem Peniel*, mantida pela igreja Batista Peniel no município Dias d'Ávila na Bahia, fez uma pesquisa qualitativa descrevendo as práticas docentes com aplicação de questionário com o intuito de saber suas ambições sobre as aulas de música.

Foram também realizadas atividades para desenvolver a fala como exercício de repetição e trava-língua, com o intuito de desenvolver a pronúncia correta, a memória e ampliação da capacidade de se expressar. Desenvolveu também a linguagem corporal com gestos de acordo com a letra da música, visando a coordenação motora, contribuindo com o enriquecimento musical do professor em que as atividades tiveram como objetivo potencializar as habilidades da pessoa com síndrome de Down por meio da música.

3.2 TEMÁTICAS

Nesta seção são abordadas as temáticas encontradas nos trabalhos selecionados. Elas estão subdivididas em 3 subtemas: 1) Música como mediação do desenvolvimento e aprendizagem; 2) Atividades Musicais e 3) Inclusão e Formação Docente. Na categoria Temáticas não foi realizada uma análise quantitativa. Os trabalhos são apresentados de acordo com as temáticas trabalhadas em cada situação de ensino e aprendizagem musical relatada nos artigos selecionados. Os trabalhos podem se repetir em mais de uma temática. Os resultados de

trabalhos de mapeamento escolar e pesquisa bibliográfica foram também incluídos nesta categoria.

3.2.1 Música como mediação do desenvolvimento e aprendizagem

Nesta temática, música como mediação do desenvolvimento e aprendizagem, são destacados oito (8 ou 29, 63% de N= 27) trabalhos: Reis, Costa e Conceição (2003; 2004); Santos (2010); Borne (2010); Amaral, Demarchi e Truppel (2010); Guzmán (2010); Candemil (2016); Gonçalves e Cunha (2018) que discutem a importância do ensino e aprendizagem musical no processo de habilidades básicas para o desenvolvimento do indivíduo com síndrome de Down. Em se tratando de mediação, para que se possa obter sucesso nas intervenções feitas ao aluno, é necessário analisar cada indivíduo a fim de que o norte traçado possa ter êxito.

Os autores Reis, Costa e Conceição (2003;2004) em seus relatos de pesquisas, realizados na APAE em Belém, afirmam que "a música estimula o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional" (s/p), pois beneficia a coordenação motora, a percepção, a sensibilidade e a interação social. Esse pensamento é compartilhado com os demais autores.

Todos concluem que a música como processo de ensino e aprendizagem promove a pessoa com síndrome de Down desenvolvimento intelectual, interação social como também a possibilidade de explorar outras habilidades. É necessário se preocupar em criar estratégias para o conhecimento desses alunos, devendo sempre estar atento aos meios que possam auxiliar nas ações do aprendizado musical. Nesse sentido, a música é utilizada como meio para o desenvolvimento cognitivo e social do estudante com síndrome de Down.

3.2.2 Atividades Musicais

Nesta subseção, as atividades musicais foram separadas em duas categorias: 1) movimento, coordenação motora, canto/fala e 2) sensibilidade e percepção. Ao todo, 14 (51, 85% de N=27) artigos descrevem algum tipo de atividades musicais voltadas, direta ou indiretamente, para as pessoas com síndrome de Down. Sendo que, destes 14 trabalhos, 11 (78,57% de N=14) autores destacam atividades musicais com movimento, coordenação motora e canto/fala que são relatados nos artigos de: Reis, Costa e Conceição (2003; 2004), Santos (2010); Amaral, Demarchi e Truppel (2010); Silva e Lüders (2010); Coelho (2010); Abreu e Aquino (2019); Abreu (2014); Camelo e Freire (2016); Gonçalves e Cunha (2018); Soares (2012). Os trabalhos que tratam das atividades musicais que trabalham a sensibilidade e a

percepção são em número de 3 (21, 43% de N=14) artigos: Oliveira e Silva (2006); Viana (2017); Silva (2012).

O artigo de Reis, Costa e Conceição (2003), apresenta a pesquisa em andamento na época realizada na APAE de Belém, que desenvolveu um projeto de extensão para pessoas com síndrome de Down. O projeto objetivava aguçar o prazer pela arte desenvolvendo a coordenação motora e estimulando a percepção auditiva explorando suas habilidades no campo da expressão musical. Nas oficinas foram utilizadas a técnica *Bits* de informações que foram apresentados visualmente e os métodos pedagógico-musicais *Orff* e *Dalcroze*, considerados essenciais para o desenvolvimento dos alunos. Relatam também a importância do ensino e aprendizagem musical, contribuindo na concentração auxiliando nas áreas sociais e afetivas e a inserção no mercado de trabalho.

Em 2004, Reis, Costa e Conceição (2004) apresentaram os primeiros resultados do projeto realizado na APAE Belém. Eles descrevem as atividades musicais voltadas para as pessoas com deficiências, procurando estimular as áreas físicas, cognitivas e emocionais, considerando que cada aluno possui ritmo próprio em relação à aprendizagem musical. Os autores destacam que os ensinamentos da música apuram a audição, a dicção, a coordenação motora e a percepção. No projeto, as atividades com os métodos *Orff* e *Dalcroze* exploraram o movimento, as palavras e o canto, utilizando exercícios de *ostinato*, de reconhecimento de timbres e de volume acompanhadas de melodias e instrumentos de percussão.

O autor Santos (2010) discute um relato de experiência realizado na *Fundação Dom Bosco* de Belo Horizonte MG com ênfase a educação musical para crianças com deficiências, atentando para as atividades de coordenação motora que pudessem estimular a audição, o raciocínio e a criação, fundamentando-se nos pilares de Rubens Alves (1994 *apud* SANTOS, 2010). Esse pedagogo cita as três formas de aprender: **aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser**. Para trabalhar a coordenação motora, visando melhor qualidade de vida, neste projeto foram também utilizadas atividades dos métodos *Orff* e *Dalcroze* com exercícios de *ostinato*.

O trabalho de Amaral, Demarchi e Truppel (2010) discutem um relato de experiência realizado no Curso de Licenciatura em Música na Educação Musical na escola OFEARTE e teve como foco vivenciar as manifestações que envolvessem a cultura afro-brasileira. O ritmo trabalhado foi o Baião e as atividades exploraram coordenação motora, ritmo, dança, canto, execução e a apreciação, socializando os alunos no processo de ensino e aprendizagem musical valorizando suas potencialidades.

Na mesma perspectiva da cultura afro-brasileira, Silva e Luders (2010) relatam estudo de caso com a capoeira, manifestação presente nos canaviais da colônia portuguesa. A pesquisa analisou os registros em vídeos e diários de campo. Participaram do estudo dois alunos com síndrome de Down que, juntamente com os autores, realizaram as atividades. O estudo de caso analisou as contribuições da capoeira para a coordenação motora dos alunos com deficiência intelectual.

O relato de experiência de estágio supervisionado em música de Coelho (2010) na Escola de Ensino Básico da UFPB, discorre sobre a escola, a importância da música na educação infantil e seus benefícios e, por fim, apresenta alguns resultados preliminares e suas suposições para a educação musical. Nessa experiência, a autora destaca a presença de pessoas com síndrome de Down em salas inclusivas. Dentre seus resultados preliminares, a autora enfatiza a coordenação motora, usando o movimento corporal, como forma das crianças pequenas, inclusive com SD, desenvolver a compreensão musical de diversas maneiras: ritmo, percussão corporal, escala diatônica maior no corpo e o canto.

O artigo da autora Viana (2017) apresenta relato de experiência em Projeto Social na cidade de São Paulo. O trabalho no projeto é inclusivo, o que levou a autora a buscar alcançar um número considerável de alunos com atividades que pudessem ter a participação de todos e com conteúdos que abordassem a iniciação musical: propriedades do som, figuras rítmicas, notas musicais e claves. O trabalho com as pessoas com deficiências exigiu adaptação da forma de apresentar e vivenciar os conteúdos, principalmente, com relação à coordenação motora para realizar as atividades.

Na mesma linha dos trabalhos sobre relato de experiência no Estágio Supervisionado em Música, Abreu e Aquino (2019) discorrem sobre sua prática docente na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (Emac/UFG), em que destacam as etapas de observação e de intervenção docente, que podem ser caracterizadas como etapas de pesquisa em ação em uma turma de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Abreu (2014) relata a experiência vivenciada no projeto pedagógico na modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual da cidade de Rio Branco no Acre, tendo como atividades musicais o canto coral, ouvindo histórias e cantando essas músicas em duas vozes no formato de cânones. A autora destaca a inclusão de músicas em espanhol uma vez que na região há pessoas de países vizinhos ao estado do Acre. A coordenação motora e o canto foram muito trabalhados e a autora observa que o aluno com síndrome de Down presente nas aulas foi participante e, apesar das dificuldades cognitivas e motoras, acompanhou a turma e demonstrou alegria e interesse.

Na perspectiva da inclusão de pessoas com deficiências, Camelo e Freire (2016) em relato de experiência descrevem as atividades realizadas em projeto social em uma universidade pública com crianças de 6 a 36 meses. Eles destacam o apoio de uma banda de música e de voluntários músicos, tendo como alvo o fazer música. Os autores entendem que a inclusão envolve a compreensão da psicologia humana, do tempo e espaço, do movimento, da coordenação e do emocional.

O projeto de inclusão na ONG *Desafio Jovem Peniel* no município Dias D'ávila-Bahia é relatado na forma de estudo de caso pelos autores Gonçalves e Cunha (2018). Eles analisaram como foram as experiências musicais realizadas com pessoas com deficiência intelectual mostrando as práticas musicais e atividades desenvolvidas. Nesse projeto foram desenvolvidas práticas musicais em que os envolvidos puderam ter acesso ao ensino de canções, prática de instrumentos percussivos e apreciação musical. As atividades musicais realizadas não estavam restritas ao conhecimento musical mas estavam carregadas de conceitos que pudessem melhorar as habilidades motoras, de suma importância para os envolvidos.

No artigo de Soares (2012) é apresentado um relato de caso com aluno autista na escola de música *Fundação das Artes de São Caetano do Sul* no estado de São Paulo, que vem trabalhando com esse público desde o ano de 2006 no *Programa de Apoio Pedagógico e Inclusão - PAPI*. Este objetiva dar suporte a docentes envolvidos no programa e discentes com necessidades especiais com propósito de inclusão. Apesar do artigo focar num caso de autismo, o PAPI atende crianças com outras deficiências intelectuais e mentais, inclusive síndrome de Down. De modo geral, as atividades previstas envolvem a psicomotricidade musical; exercício de memória; percepção e a coordenação motora.

Com o foco da Sensibilidade e Percepção é apresentado o trabalho de Oliveira e Silva (2006) que apresenta reflexões sobre experiências de educação musical para pessoas com deficiências na *Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE* da cidade de João Pessoa. Eles comentam a presença de poucos trabalhos na área da educação musical especial e receiam que isso poderá influenciar no surgimento de novos educadores musicais para essa área. Contudo, apesar da lacuna de trabalhos encontrados, em sua proposta pedagógico-música foram incluídas muitas atividades musicais que têm sido realizadas para esse público, observando, principalmente a percepção rítmica e melódica por meio de atividades de sensibilização rítmica, motora e melódica baseadas nos trabalhos de *Orff, Willems e Gainza*.

A autora Viana (2017) discute um relato de experiência em um programa de educação musical e inclusão sociocultural realizado com alunos com deficiências buscando a realização de atividades que envolvessem todos os participantes. O objetivo do trabalho visou o

aprendizado musical com ênfase no fazer musical, observando os benefícios que a música promove. As aulas foram realizadas com alunos autistas e com síndrome de Down e as atividades realizadas foram: propriedades do som (altura intensidade, timbre e duração); pulsação; proporções rítmicas (semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheias e pausa); notas musicais; leitura rítmica (notação tradicional); leitura melódica (introdução ao pentagrama, leitura relativa).

Silva (2012) relata o estágio docente em uma turma da Escola Estadual de Ensino Visconde de Pelotas em Porto Alegre, vinculada à disciplina de Artes. A turma, na modalidade EJA de educação profissional, apresentava cerca de 90% de pessoas com algum tipo de deficiência. Após traçar um planejamento de aula que pudesse incluir a disciplina de música e artes visuais, foi pedido aos alunos que desenhassem um instrumento musical; após o desenho, os alunos foram colocados em contato com os instrumentos musicais de acordo com os instrumentos desenhados. Dessa atividade, outras surgiram: reconhecimento de figuras musicais, exploração do canto e da apreciação sonora como, por exemplo, ao ouvir um CD, identificar os instrumentos musicais presentes e ausentes nas músicas.

Destaca-se nesses trabalhos a integração de atividades de movimento, canto, sensibilização e percepção. Todas estão envolvidas em atividades sonoro-musical, mas alguns autores destacaram em seus trabalhos uma ou mais dessas atividades.

3.3.3 Inclusão e Formação Docente

Nesta seção foram abordados os artigos que tratam sobre inclusão e formação de professores (inicial e continuada). Destaca-se que todos os trabalhos abordam de forma direta ou indireta o tema da inclusão. Os trabalhos apresentados no contexto educacional Educação Básica têm foco na educação inclusiva, principalmente, mas nos demais trabalhos, se observa a importância de incluir as pessoas com deficiência em práticas musicais para o seu desenvolvimento humano, integral e social.

A questão da inclusão está associada também à formação docente. A formação de professores de música na educação especial e na educação musical especial é ainda incipiente. Assim, de modo geral, é possível afirmar que todos os trabalhos abordam também a formação docente, pois revelam práticas de ensino e aprendizagem musical. Contudo, nesta categoria são destacados trabalhos que revelam uma preocupação em preparar professores para a educação musical especial e para a educação inclusiva e que discutem essa formação. Dentre esses trabalhos, alguns são artigos de Pesquisa Bibliográfica que, ao fazer um estado da arte ou do

conhecimento de pesquisas e estudos na Educação Musical, destacam a formação docente como uma categoria de análise.

Na temática formação docente foram encontrados trabalhos que relatam as experiências de estagiários (formação inicial) e de professores (prática e formação continuada). Dentre os artigos analisados, essa temática é abordada por 16 (59,26% de N=27) autores: Gomes e colaboradores (2008); Santos (2008); Borner (2010); Amaral, Demarchi e Truppel (2010); Coelho (2010); Viana (2017); Noronha e colaboradores (2019); Coutinho, Farias, Damasceno (2019); Silva e Mendes (2019); Abreu e Aquino (2019); Silva (2012); Abreu (2014); Pires e Coelho (2014); Camelo e Freire (2016); Fernandes (2006); Fantini, Joly e Rose (2016).

Gomes e colaboradores (2008) em pesquisa em andamento na época citam a relevância da preparação do docente na formação acadêmica para o ensino aprendizagem musical, tendo em vista a inclusão. Nesse sentido, o artigo da autora Santos (2008) alerta sobre a falta de orientação adequada na formação docente o que poderá trazer prejuízos para o ensino e aprendizagem musical de pessoas com deficiência. Ela aborda também que a capacitação dos professores para o ensino inclusivo deve ser vinculada às ações formativas do Ministério da Educação juntamente com as universidades e programas de pesquisas direcionadas para os indivíduos com deficiências.

Formação docente para a inclusão é essencial pois, como relata Borner (2010), é crescente e significativa a presença de pessoas com deficiência nos espaços escolares visando a inclusão. Ele reitera o despreparo dos educadores no ensino e aprendizagem musical por falta de convivência com esses estudantes. Observa-se que as pesquisas com professores atuantes podem apontar caminhos para a qualificação docente. Nesse sentido, Noronha e colaboradores (2019) apresentam entrevista realizada com um professor de música de escola regular que atende crianças com síndrome de Down. Nessa pesquisa, o professor destaca as limitações dessas crianças relacionadas à fala. Nesse caso, ele aponta o canto coral como uma ferramenta importante para ser trabalhada e que poderá beneficiar a fala promovendo a inclusão.

Por outro lado, Amaral, Demarchi e Truppel (2010) destacam a importância da convivência com alunos com deficiência nos estágios supervisionados nos cursos de formação de professores de música. Eles relatam a experiência docente vivenciada por dois acadêmicos no Estágio Supervisionado na OFEARTE e acrescentam que a disciplina estágio é de suma importância no ensino e aprendizagem da música, pois proporciona experiência prática que somará para a prática do professor.

Essa observação é real, pois como informa a autora Coelho (2010), em sua experiência de estágio supervisionado com alunos da educação infantil foi surpreendida com a presença de

crianças com Síndrome de Down em turmas inclusivas. Ela afirma que é no estágio que se tem a possibilidade de ter reflexões sobre as experiências angariadas nas práticas docentes, bem como a atividade prática oportuniza analisar o ensino e aprendizagem musical na educação básica em classes inclusivas.

O artigo de Abreu e Aquino (2019) também apresenta um relato de experiência no estágio realizado no 5º ano do ensino fundamental na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (Emac/ UFG). Nele, eles descrevem as práticas vivenciadas nas aulas de ensino musical e a didática voltada para os conhecimentos musicais. O trabalho enfatiza o estágio como uma prática formativa fundamental para o desenvolvimento do futuro professor em música. Nessa mesma discussão, o relato de experiência da autora Silva (2012) trata de uma pesquisa desenvolvida por uma aluna estagiária em uma turma inclusiva de Educação de Jovens e Adultos - EJA. Ela relata a figura do professor como profissional e pessoa sendo modelo para os alunos na construção de conhecimentos.

Dentre os trabalhos com enfoque na formação docente, alguns apresentam sugestões para a prática musical com pessoas com deficiência em que se incluem os indivíduos com síndrome de Down. O trabalho de Viana (2017), por exemplo, tem por objetivo mostrar algumas estratégias para ajudar o docente a realizar atividades extras no sentido de trabalhar a teoria musical associada ao propósito de contato social, possibilitando fazer uso de uma bola que ao quicar ao sólo trás a pulsação do tempo forte e fraco; o próprio ato de caminhar que permite a pulsação do corpo, e atividade de vivo/morto, que nos sons agudos os envolvidos devem ficar ereto e nos sons graves agachados. Essas atividades podem auxiliar os alunos com deficiência proporcionando a inclusão. Na prática docente com EJA, a autora Abreu (2014) ao discorrer sobre um relato de experiência na Escola Estadual da Cidade de Rio Branco no Acre apresenta projeto pedagógico em música numa turma inclusiva para promover a socialização, a interação, o prazer pela música, a auto-estima e o desenvolvimento cognitivo. Na sua proposta, ela visa ampliar as preferências musicais por meio da apreciação de música do cotidiano, comentando que a experiência da prática do estágio contribui, significativamente, para a formação do professor.

Nos trabalhos de pesquisa bibliográfica é recorrente a falta de pesquisa na área da Educação Musical Especial e a necessidade de formar professores de música para atuar com esse público. O trabalho de Coutinho, Farias e Damasceno (2019) ao analisar as publicações dos Congressos da Associação Brasileira ABEM, para mapear o ensino e aprendizagem de música para pessoas com síndrome de Down, observam um ponto importante: a necessidade do professor de música possuir formação na educação especial para atuar na educação inclusiva.

A pesquisa bibliográfica de Silva e Mendes (2019), um desdobramento de pesquisa de mestrado realizada no programa de pós-graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, destaca que há um pequeno número de publicações voltada para o ensino e aprendizagem de música, principalmente, porque muitos educadores que atuam na disciplina sem ter formação específica.

Com foco na aprendizagem do violão, as autoras Pires e Coelho (2014) apresentam uma pesquisa bibliográfica com objetivo de investigar o ensino e aprendizado da música para crianças com síndrome de Down. As autoras comentam que o trabalho se faz importante porque pode trazer novos conhecimentos sobre o ensino de instrumento violão para os professores de música.

Camelo e Freire (2016) trazem em seu relato de experiência um projeto social inclusivo. Esse projeto teve três etapas estruturais sendo o primeiro passo a formação de docente, o segundo passo elaboração do planejamento e o terceiro passo a abertura de turmas. Projetos que qualifiquem a formação docente são essenciais para melhor atender as pessoas com deficiência.

O autor Fernandes (2006) apresenta uma revisão bibliográfica que visa dar continuidade aos estudos anteriores de Fernandes (2000); Oliveira e Souza (1997) e Ulhôa (1997) com objetivo de listar o número de dissertações e teses no ensino e aprendizagem de música, produzidas em cursos de pós-graduação no país. Dando continuidade à pesquisa, o autor recomenda que é relevante a busca e consulta de bibliografias e, também, dos programas de pós-graduação em música. Em sua pesquisa, ele identifica a baixa quantidade de trabalhos em Educação Musical Especial.

As autoras Fantini, Joly e Rose (2016) tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico, a partir de base de dados da revista e anais dos congressos da ABEM, Simpósio de Cognição e Artes Musicais (SIMCAM), congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), Revistas de Educação Especial (REE) e Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE), Elas ainda realizam um estudo do tipo estado da arte em dissertações de pós-graduação em música. Nesse mapeamento as autoras discutem a relevância da formação de educadores no ensino e aprendizagem musical em ambiente de inclusão promovendo o desenvolvimento musical, social e cognitivo.

3.3 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E MAPEAMENTO ESCOLAR

Classificados como Pesquisa Bibliográfica e Mapeamento Escolar estão os artigos de natureza de revisão ou de levantamento bibliográfico, estado da arte ou do conhecimento, como

também trabalhos com características de mapeamento de contextos educacionais. Ao todo foram encontrados 8 (oito) trabalhos que estão em menor número com relação ao total de artigos selecionados e que correspondem a 29, 63% (N=27) do total dos trabalhos. Dentre esses trabalhos, 2 (25% de N=8) artigos, escrito por Gomes e colaboradores (2008) e Silva e Mendes (2019), têm apresentam pesquisa com levantamento/mapeamento de contextos educacionais para seleção de sujeitos de pesquisa, especialmente, no caso da pesquisa de Silva e Mendes (2019). Os demais trabalhos, 6 (75% de N=8) artigos, foram escritos por Santos (2008); Morales e Belochio (2009); Coutinho, Farias e Damasceno (2019); Fernandes (2006); Mateiro, Vechi e Egg (2014) e Fantini, Joly e Rose (2016).

Tabela 6 - Trabalhos Pesquisa Bibliográfica e Mapeamento Escolar

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Mapeamento escolar	2	25%
Pesquisa Bibliográfica	6	75%
TOTAL	8	100%

Fonte: Dados do autor

O trabalho de Gomes e colaboradores (2008) realizou um mapeamento escolar para identificar especificidades da síndrome de Down e conhecer o panorama da educação musical nas escolas regulares em Natal/RN. Das cento e oitenta e seis (186) escolas privadas investigadas, somente sete (7) escolas afirmaram que crianças com síndrome de Down participavam de atividades com música. Os autores destacam a importância de todos os envolvidos no desenvolvimento do aluno.

Os autores ressaltam que a participação ativa da instituição, pais, técnicos educadores foram fundamentais para que a iniciativa procedesse. E destacam que o processo ainda estava em andamento. E que ao ser finalizado este período seria feita uma avaliação das atividades e as modificações adequadas de acordo com as singularidades de cada criança para o seguimento das oficinas posteriores (COUTINHO; FARIAS; DAMASCENO, 2019, *apud* GOMES *et al.* 2008, p. 11).

Para os autores a adequação das atividades no processo de ensino aprendizagem do aluno com síndrome de Down e participação da instituição, dos pais e dos educadores favorecem o desenvolvimento desse aluno. Nesse sentido, Gomes e colaboradores (2008)

destacam que a música é um veículo facilitador para as pessoas com síndrome de Down para que possam se expressar em vários aspectos.

No artigo de Silva e Mendes (2019) é exposto os primeiros desdobramentos de uma pesquisa de mestrado realizada na educação básica, escola pública e privada, no município do Rio Grande Norte. A pesquisa objetivou “compreender a forma como professores/as de música, em diferentes etapas da Educação Básica, lidam com a inclusão de alunos/as com deficiência no Estado do Rio Grande do Norte” (SILVA; MENDES, 2019, p.). A pesquisa realizou um mapeamento entre as escolas do Estado do Rio Grande do Norte para identificar a atuação de professores de música. Dentre eles, selecionaram aqueles que tinham alunos com deficiência em sua aula de música. Por fim, concordaram em participar da pesquisa 3 professores. Um dos professores selecionados atuava com alunos com deficiência em turmas do ensino fundamental, sendo um com deficiência mental e outro com síndrome de Down.

A autora Santos (2008) apresenta um estudo bibliográfico sobre a educação musical e sua aplicação para o ensino para pessoas com síndrome de Down-SD. A autora selecionou estudos e pesquisas que discutem a literatura sobre a inserção de crianças com essa síndrome no contexto social. Seu levantamento revela que a educação de pessoas com SD por meio da musicalização não se difere do processo de aprendizagem de crianças típicas, porém o aprendizado da criança com SD é um pouco mais moderado.

O mapeamento bibliográfico realizado por Morales e Belochio (2009) no repositório da ABEM teve o objetivo de “mapear os trabalhos e as temáticas verificando como o tema da educação musical especial tem sido focado nos encontros da ABEM” (p.114). O artigo informa quais são as deficiências abordadas nos trabalhos com foco na inclusão social e qual local da realização desses trabalhos. Evidenciam que a maioria das intervenções pedagógico-musicais são realizadas por ONGs ligadas a APAEs. Dentre as deficiências encontradas no levantamento bibliográfico, o trabalho musical com a síndrome de Down predominava dentro das escolas especiais, escolas inclusivas e escolas de música conforme resultados encontrados nos trabalhos de Garcia (2002), Melo (2007); Gomes e colaboradores (2008) e Santos (2008) (*apud* MORALES; BELOCHIO, 2009).

Os autores Coutinho, Farias e Damasceno (2019) apresentam também um mapeamento das publicações da ABEM, mas com foco na educação musical para pessoas com síndrome de Down no período de 2008 a 2018. Este estudo se aproxima da temática desta monografia. Os autores tecem alguns comentários sobre as pessoas com síndrome de Down e suas características próprias, em que se observa certo grau de comprometimento cognitivo, e sobre a pouca produção de trabalhos encontrados sobre a Educação Musical para pessoas com

síndrome de Down. Os autores mencionam a dissertação de Ravagnani (2009 *apud* COUTINHO; FARIAS; DAMASCENO, s/p) que investiga a “aprendizagem musical de crianças com SD, em um contexto de interação social”. Na sua pesquisa, Ravagnani (2009 *apud* COUTINHO; FARIAS; DAMASCENO) destaca a importância de um ambiente acolhedor para auxiliar no ensino e aprendizagem musical de crianças com síndrome de Down.

A pesquisa bibliográfica de Fernandes (2006) analisa a produção discente em educação musical nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação no intuito de articular a formação de professores de música às pesquisas em diferentes áreas de investigação da Educação Musical. Dentre os 267 trabalhos encontrados, o autor apresenta apenas 4 trabalhos sobre Educação Especial.

O artigo de Mateiro, Vechi e Egg (2014) apresenta pesquisa bibliográfica com a finalidade de “conhecer o estado da arte referente ao lugar do canto nas escolas brasileiras, bem como a prática utilizada nas aulas de música nos últimos 20 anos” (p. 57). Para atingir esse objetivo, as autoras realizaram uma extensa revisão de literatura nas publicações da ABEM: Revistas da ABEM e M.E.B. e nos Anais dos Congressos Nacionais. Dentre os trabalhos investigados as autoras apresentam a categoria **canto na educação especial** com 3 trabalhos, sendo dois deles, Reis, Costa e Conceição (2003; 2004) trabalhos que abordam também pessoas com síndrome de Down. As autoras apontam o benefício que pode ser obtido por meio dessa prática, em que a percepção auditiva, o ritmo, o desempenho e o reconhecimento sonoro se destacam.

Fantini, Joly e Rose (2016) trazem em seu levantamento bibliográfico investigados em dissertações de pós-graduação em música da Universidade Federal do Paraná um mapeamento que busca identificar qual o andamento da educação musical especial no território brasileiro, mas precisamente durante três décadas tendo como alvo pessoas com necessidades especiais.

Nos trabalhos investigados, de forma geral, há consenso em afirmar que a música está presente na vida das crianças desde muito cedo. Destacam a importância dos estímulos sonoros, principalmente para crianças com síndrome de Down, por meio de atividades musicais, que irão estimular no desenvolvimento e beneficiar em diversas áreas como física, cognitiva, sensorio-perceptiva, motora e linguagem favorece e insere esta criança na sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia teve como objetivo geral investigar de que forma a literatura em Educação Musical tem abordado a relação entre ensino aprendizagem musical e pessoas com síndrome de Down. Os objetivos específicos são: 1) apresentar os trabalhos e autores que abordam a relação entre o ensino aprendizagem musical e pessoas com síndrome de Down; 2) relatar as temáticas discutidas na literatura e 3) descrever os benefícios que são apontados pela literatura do ensino e aprendizagem musical para pessoas com síndrome de Down

Para responder os objetivos propostos foi realizada uma revisão bibliográfica nas publicações dos Anais dos Congressos Nacionais e Regionais da ABEM e Revista da ABEM. Após a leitura e análise dos artigos, estes foram organizados em três categorias principais: 1) Contextos Educacionais; 2) Temáticas e 3) Pesquisa Bibliográfica/Mapeamento Escolar.

A primeira categoria, **Contextos Educacionais**, os trabalhos pesquisados de um modo geral discutem o ensino da música na Educação Básica - Educação Infantil, no Ensino Fundamental, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) - e em outros contextos educacionais. Com relação à segunda categoria das **Temáticas** os trabalhos foram subdivididos em quatro subtemas: 1) Música como mediação do desenvolvimento e aprendizagem, 2) Atividades musicais, 3) Inclusão e Formação docente. Na quarta categoria ficaram os trabalhos de Pesquisa Bibliográfica/Mapeamento Escolar.

Com relação ao primeiro objetivo os trabalhos foram apresentados de acordo com categorias organizadas por fonte de consulta (Anais dos Congressos Nacionais e dos Encontros Regionais, Revista da ABEM), autor, título, ano e origem, tipo de pesquisa e local. Quanto aos tipos de trabalhos predominam as comunicações de pesquisa em andamento ou concluídas seguidas dos Relatos de Experiência. Dentre as pesquisas se destacam os estudos do tipo Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Quanto às temáticas discutidas na literatura, segundo objetivo específico, os autores de modo geral são unânimes em dizer que a música como processo de ensino aprendizagem musical é um recurso que promove às pessoas com síndrome de Down, o desenvolvimento intelectual a interação social como também a possibilidade de explorar outras habilidades. Dessa maneira é importante que os educadores estejam preocupados em encontrar meios que os auxiliem na prática da aprendizagem musical com esses indivíduos. Comentam a importância das atividades musicais no processo do desenvolvimento cognitivo, da auto-estima e da autonomia. Dentre essas atividades destacam-se movimentos e coordenação motora em atividades rítmicas e melódicas, o canto e a performance em instrumentos musicais. Da

relevância da formação de professores, relatam a necessidade de formação específica e a produção de mais trabalhos científicos que possam contribuir na área da Educação Musical Especial com metodologias e propostas voltadas para o público com deficiência promovendo assim a inclusão social desses alunos.

Dentre os benefícios relatados na literatura, para a pessoa com síndrome de Down e com outras deficiências, os autores destacam o desenvolvimento intelectual, a melhora na coordenação motora e percepção auditiva, no convívio social e afetivo e para a inserção social.

O aprendizado que obtive com esta pesquisa é que as pessoas com deficiência ou síndrome de Down devem ser tratadas como **pessoa** e não como se tivessem uma doença, pois todas são capazes de aprender, de socializar como qualquer outra criança ou jovem. No entanto, o apoio da família e da escola nos processos educativos contribuem de forma gradativa no desenvolvimento desse indivíduo. Não menos importante, a formação do professor especializado na área da Educação Musical Especial é essencial para que esse aluno se desenvolva em todos os aspectos.

Tendo em vista os aspectos observados, em relação à pessoa com síndrome de Down, para ajudá-los na audição, fala, concentração e autonomia, este trabalho me estimulou a pensar sobre um projeto para esse público que favorecesse o contato com Banda de Música, militares e escolares - Fanfarras e Bandas Sinfônicas -, que pudessem oportunizar o contato com a Ordem Unida e com instrumentos de percussão (bombo, prato e a caixa clara) visando estimular a coordenação motora e a percepção auditiva. Os exercícios de Ordem Unida se caracterizam como atividades em conjunto, por meio de comando de voz (alta e enérgica), toque de corneta ou até mesmo com apitos, em que os envolvidos executam os comandos previamente definidos como: rompimento de marcha (andar e tocar junto), marcha e suas derivações. Nessa atividade o canto das marchas pode ser incluído. No caso da pessoa com síndrome de Down, o exercício de Ordem Unida com adaptações, considerando e respeitando as limitações dos alunos, é uma atividade que pode estimular a coordenação motora, a audição e a fala, ao mesmo tempo que insere o aluno numa prática musical real.

Essa atividade pode ocorrer no contexto escolar ou em visita a bandas militares. No caso de uma visita à Bandas de Música militares, em um primeiro momento, os alunos iriam assistir à uma instrução de treinamento com os militares, dando a oportunidade de visualizar a marcação da marcha, ou seja, quando o bumbista toca o bumbo, quem estiver marchando executa simultaneamente com o som do bumbo, a marcação da marcha no pé direito. Os alunos enquanto visualizam a marcha iriam imitar o movimento: pé direito forte com o bumbo e pé esquerdo fraco. Logo, a oportunidade de estar visualizando e sentindo a vibração do

bumbo, poderá contribuir para melhor performance na execução do instrumento. No segundo momento, eles receberiam um instrumento de percussão para que pudessem executar a marcação da marcha junto com os percussionistas da banda, nesse sentido a escuta atenta, o ritmo da Marcha (binário) e a coordenação motora podem ser trabalhados. Para finalizar, os alunos seriam colocados “em forma” (na posição de marcha) com seus instrumentos de percussão para, juntamente com a banda, desfilarem: marchando e tocando. Essa prática iria propiciar um sentimento de inclusão como parte integrante desse conjunto, desenvolvendo também a autoestima e socialização.

A atividade descrita acima é uma possibilidade de atividade inclusiva com pessoas com Síndrome de Down. É fundamental que esse público se sinta incluído na sociedade.

Para finalizar, entendo que o trabalho de Pesquisa Bibliográfica realizado contribui para estudos na área de Educação Musical Especial e áreas afins, apontando alternativas e reflexões levantadas pelos pesquisadores da área. Os caminhos para inclusão e ensino e aprendizagem de pessoas com síndrome de Down não se esgotam e há muito o que estudar para os que se mostrarem interessados pelo tema. Sendo assim, estudos como este, do tipo Pesquisa Bibliográfica apresentam uma compreensão sobre os estudos na área e possibilita verificar as tendências e as demandas para novos trabalhos a serem desenvolvidos por pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Rafaela Roncato de; AQUINO, Thaís Lobosque. Estágio Supervisionado 6: Espaço Escolar: Impressões e sensações pelo olhar de estagiário. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL 24, 2019, Goiás. **Anais...** Goiás: 2019. v. 3, p. 1-14. Disponível em: <http://abemsubmissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/3/49>. Acesso em: 30 out. 2020.
- ABREU, Silvia Rejane Teixeira de. O processo de desconstrução e reconstrução do fazer musical de alunos da EJA de uma Escola Estadual. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, 8, 2014, Brasília. **Anais...** Brasília: 2014. v. 8, p. 1-10. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_norte/regional_norte/paper/viewFile/846/319. Acesso em: 30 out. 2020.
- AMARAL, Maria Luiza Feres do; DEMARCHI, Ericson Francisco de Jesus; TRUPPEL, André Envino. Praticando Baião Na educação especial. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19, 2010, Itajaí SC. **Anais...** Itajaí: 2010. p. 1847-1854. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte2.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Resolução **CNE/CP** N° 2, DE 22 De Dezembro de 2017: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. 2 ed. 2017. p. 06 Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZE MBRODE2017.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.
- BORNE, Leonardo da Silveira. Noites Culturais: relato de experiências. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL 19, 2010, Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul: 2010. v. 19, p. 1335-1341. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte2.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.
- CANDEMIL, Luciano da Silva. A aplicação do Método TUBS para alunos com deficiência intelectual e Síndrome de Down: um relato de. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 17, 2016, Santa Catarina. **Anais...** Camboriú/SC: 2016. v. 17, p. 1-12. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregssul/regs2016/paper/viewFile/1771/783>. Acesso em: 30 out. 2020.
- COELHO, Ana Catarina Leão Pinto. Relato de Experiência de Estágio Supervisionado em Música Na Educação Infantil com duas turmas de pré-escolar II. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19, 2010, Paraná. **Anais...** Paraná: 2019. v. 19, p. 2080-2088. Disponível em http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte2.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.
- CAMELO, Jonas Ramos; FREIRE, Ricardo José Dourado. Projeto Musicalização Inclusiva: Um Relato de Experiência Na Primeira Infância. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, 14, 2016, Brasília. **Anais...** Brasília: 2016. v. 14, p. 1-6. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regco2016/regco2016/paper/viewFile/2159/692>. Acesso em: 30 out. 2020.

COUTINHO, Georgy A. D. FARIAS, Milene Suanne N.C.; DAMASCENO, Vitória Talyta S. Música e Síndrome de Down: análise das publicações dos Congressos da Associação Brasileira de Educação. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24, 2019, Pará. **Anais...** Pará: 2019. v. 3, p. 1-20. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/182/39>. Acesso em: 30 out. 2020.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia** 5.ed. São Paulo. Ed. Saraiva. 2006. p. 119

FANTINI, Renata Franco Severo; JOLY, Ilza Zenker Leme; ROSE, Tânia Maria Santana de. Educação musical especial: produção brasileira nos últimos 30 anos. **Revista da Abem**, São Carlos / SP, v. 24, n. 36, p. 36-54, 2016. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/42/showToc>. Acesso em: 30 out. 2020

FERLIM, Uliana D. C. *et al.* Tocando em Frente ao Ensinar e Aprender: A Roda de Musicalidade do CESAS: relato de experiência de professora da universidade, coordenadora da escola pública e estagiários. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24. 2019, Campo Grande MS. **Anais....** Campo Grande MS, 2019. p. 1-18. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/240/43>. Acesso em: 30 out. 2020.

FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação. **Revista da ABEM**, Rio de Janeiro Unirio, v. 14, n. 15, p. 11-26, 2006. Anual. Disponível em: Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/298>. Acesso em: 30 out. 2020.

GOMES, Carolina Chaves et al. Síndrome de Down e Música: estudo preliminar sobre as escolas privadas de Natal/RN. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: 2008. p. 11-16. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/anais_2008.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

GONÇALVES, Jamile Conceição da Rocha; CUNHA, Eudes Oliveira. Ensino de música para pessoas com deficiência intelectual: análise de uma experiência no município de Dias d'Ávila-Bahia. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 14, 2018. Salvador BA: **Anais...** 2018. p. 1-12. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/nd2018/regnd/paper/viewFile/2982/1597>. Acesso em: 30 out. 2020.

GUZMÁN, Karla Mayté Figueroa. Síndrome de Down: desenvolvimento das habilidades musicais, motoras e de linguagem. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19, 2010, Goiânia. **Anais...** Goiânia: 2010. p. 2175-2182. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte2.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortência; EGG, Marisleuza de Souza. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). **Revista da ABEM**, [s. l.], v. 22, n. 33, p. 57-76, 30 out. 2014. Anual. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/478/432>. Acesso em: 30 out. 2020.

MORALES, Daniela dos Santos; BELOCHIO, Cláudia Ribeiro. A educação musical especial em produções dos Encontros Nacionais da ABEM. In CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina PR. **Anais...** Londrina PR: 2009. v. 18, p. 114-126. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

NORONHA, Samyra Ferreira et al. A Aplicação da Educação Musical para Pessoas Com Síndrome de down na Escola de Ensino Regular. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande MS. **Anais...** Campo Grande MS: 2019. v. 24, p. 1-7. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/171/38>. Acesso em: 30 out. 2020.

OLIVEIRA, Jonathan de et al. A educação musical especial: um universo a ser explorado na Cidade de João Pessoa. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICA, 15, 2006, João Pessoa / PB. **Anais...** João Pessoa PB: Abem, 2006. p. 36-46. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2006.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

OLIVEIRA, Valmir Antônio de. Violão e Educação Musical: por uma metodologia de Musicalização com o violão. 2013. 119 f. **Tese (Doutorado)** - Curso de Mestrado em Música, UFRJ, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/26/dissert/817255.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

PIRES, Thatiane Maria Correia Ramos; COELHO, Cristina Lucia Maia. Musicalização através do violão: a potencialidade da criança com síndrome de Down no processo de ensino. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA A BEM, 9, 2014, Vitória ES: **Anais...** 2014. p. 1-8. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sudeste/regional_sudeste/paper/view/942/293. Acesso em: 30 out. 2020.

REIS, Alessandra Mara Gazel dos et al. "Quem canta um canto avança um ponto": o ensino da música como mediador do desenvolvimento e aprendizagem de crianças com Síndrome de Down. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis SC, 2003. p. 29-32. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

REIS, Alessandra Mara Gazel dos; COSTA, António de Pádua Sales; CONCEIÇÃO, Thaynah Patrícia Borges. Quem canta um canto avança um ponto: o ensino da música como mediador do desenvolvimento e aprendizagem de crianças portadoras de deficiência mental. In: EN CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13. 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: 2004. p. 24-27. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2004.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

SANTOS, Isaac Luiz de Souza. Essa música é especial: relato de experiência com a educação musical de crianças deficientes mentais na Fundação Dom Bosco, Belo Horizonte. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19. 2010, Goiânia GO. **Anais...** Goiânia GO: 2010. p. 958-967. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

SANTOS, Priscila Fernandes de Oliveira. A Educação Musical e a Síndrome de Down. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2008, Maringá, PR. **Anais...** Maringá PR: 2008. p. 1-7. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/anais_2008.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

SILVA, Genáina Lemes da. Experiências adquiridas a partir de um trabalho realizado com uma turma de educação inclusiva no EJA. In: CONGRESSO REGIONAL SUL DA ABEM, 15, 2012, Pelotas RG. **Anais...** Pelotas RG: 2012. v. 15, p. 341-343. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ANAIS%20DO%20XV%20ENCONTRO%20REGIONAL%20DA%20ABEM%20SUL%202012.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

SILVA, Ítalo Soares da; MENDES, Jean Joubert Freitas. Educação Musical na perspectiva da Educação Especial: uma pesquisa sobre atuação docente em música no contexto escolar Comunicação. In CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24, 2019, Campo Grande MS. **Anais...** Campo Grande MS: 2019. p. 1-16. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/355/199>. Acesso em: 30 out. 2020.

SILVA, Maria de Fátima Minetto Caldeira; KLEINHANS, Andréia Cristina dos Santos. Processos cognitivos e plasticidade cerebral na Síndrome de Down. Revisão de Literatura • **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**, Marília / Sp, v. 12, n. 1, p. 123-138, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 30 out. 2020.

SILVA, Rodrigo Calo; LÜDERS, Valéria. A Capoeira Como manifestação da cultura popular brasileira: ferramenta de inclusão no processo de aprendizagem do aluno com deficiência intelectual. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19, 2010, Goiânia GO. **Anais...** Goiânia GO: 2010. p. 2318-2322. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte2.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

SOARES, Lisbeth. Programa de apoio pedagógico e inclusão: um estudo de caso. **Revista da ABEM**, Londrina PR, v. 20, p. 55-64, 30 out. 2020. Anual. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/160/95>. Acesso em: 30 out. 2020.

VIANA, Ana Célia de Lima. Estratégias e sugestões de atividades musicais para promover a inclusão de alunos com necessidades especiais na aula de música. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11, 2017, Natal RN. **Anais...** Natal RN: 2017. v. 11, p. 1-18. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2244/1255>. Acesso em: 30 out.